



Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

Sílvia Alexandra Cardoso Rosário

Relatório Final para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Professora Mestre Patrícia Santos, Instituto Superior de Ciências Educativas

Maio, 2020

Ramada

Instituto Superior de Ciências Educativas

Departamento de Educação

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

Sílvia Alexandra Cardoso Rosário

Relatório Final para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora:

Professora Especialista Celeste Rosa, Instituto Superior de Ciências Educativas

Coorientadora:

Professora Mestre Patrícia Santos, Instituto Superior de Ciências Educativas

Maio, 2020

Ramada

Agradecimentos

Chegando à fase final de mais um ciclo, é hora de agradecer a todas as pessoas que se cruzaram comigo ao longo desde tempo e que, cada uma à sua maneira, contribuiu para o sucesso de todo o meu percurso.

À minha madrinha, por ser a minha fã número um por ser a minha melhor amiga, não só ao longo destes anos, mas ao longo da vida. Pelos conselhos sempre carregados de sabedoria, força, amor, e por nunca me deixar desistir. Por ter sempre uma palavra de conforto no momento certo e um abraço quando mais precisei. Um obrigado não chega.

À minha afilhada, primeira filha do coração, por todas as tardes e momentos que não pudemos estar juntas em prol deste trabalho, mas também por todos os momentos em que me ajudou a recarregar energias e ter força para continuar.

À minha avó, pela preocupação constante, pelo amor e carinho.

Ao meu namorado, pela paciência, pelo amor e por ser sempre o meu principal ouvinte, pelas horas que tive de abdicar de nós, por mim, e ainda assim ver no seu sorriso o orgulho e admiração pelo caminho que percorri.

Às minha colegas e amigas da licenciatura, que me acompanharam desde então e que levo para a vida. Obrigada pelo companheirismo, pelas noites mal dormidas e pelas horas e horas de trabalho conjunto.

Às minhas colegas de mestrado, pela partilha de ideias, conhecimento e experiências.

Às professoras Celeste Rosa e Patrícia Santos, por serem as principais orientadoras do meu trabalho, por acreditarem em mim e pelas palavras de força e encorajamento. Obrigado também a todos os outros docentes que se cruzaram comigo ao longo desde tempo e que me ajudaram a construir a minha identidade enquanto futura educadora.

Às educadoras cooperantes que abriram as portas das suas salas para me receber e que me transmitiram toda a sua sabedoria e experiência, obrigado.

Um obrigado enorme aos meus meninos, aos grupos de crianças com quem tive o privilégio de trabalhar e que tanto me ensinaram. Foi uma experiência incrível.

Para concluir, agradecer à força que nem eu sabia que tinha e que me trouxe até aqui. É a realização de um sonho.

Obrigada.

Resumo

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-escolar e, todo o trabalho apresentado, foi desenvolvido no contexto do pré-escolar numa instituição de rede pública, com cerca de vinte crianças com idades compreendidas entre os três e os seis anos.

Após o período de observação, foi elaborada uma questão-problema que orientou todo o trabalho desenvolvido: “De que forma, as regras de cidadania podem influenciar a vivência no grupo e a formação pessoal?”. A fim de dar resposta a esta problemática, criou-se duas questões de investigação: (i) Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância? e (ii) Como é que através das regras influenciámos o outro e o mundo que nos rodeia?. Estas questões foram investigadas sempre com base em dois objetivos, sendo eles: (i) Perceber qual a importância das regras numa sala de jardim-de-infância e (ii) Compreender qual o impacto da educação para a cidadania na formação pessoal e social.

A fundamentação teórica aqui presente compreende temas importantes para esta investigação, destacando-se em primeiro lugar a Educação Pré-escolar e em segundo lugar a área de conteúdo em que assenta todo este trabalho, sendo ela a Formação Pessoal e Social em que se encontram temáticas como Regras e Limites, Educação Intercultural e Educação para a Cidadania.

Numa perspetiva de investigação sobre a própria prática, foram utilizadas várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, tais como: observação participante, registo fotográfico/registo de vídeo-áudio, registos das crianças, inquérito por entrevista e notas de campo, que ajudaram a tratar os dados e a evidenciar os resultados da presente investigação.

Este estudo revelou que as crianças desenvolveram capacidades de socialização, contruindo e fortificando relações com base em valores importantes como a amizade, entreajuda, sentido crítico e democrático, e o mais importante de todos, o respeito por si mesmo, pelo outro e pelo meio. A consciencialização e aquisição de regras e limites por parte das crianças contribuíram para a construção de aprendizagens significativas bem como para o sucesso desta investigação.

Palavras-chave: Cidadania, Educação, Formação Pessoal e Social, Pré-escolar, Regras

Abstract

This report integrates the Masters in Early Childhood Education and all the work presented was developed within the context of preschool education with around 20 children, aged between 3 and 6 years old, in a public institution.

After the observation period, a thesis statement was defined that guided all the developed work: “In which way does citizen rules influence the group experience and the personal training?”. To answer the thesis statement, there were created two research questions: (i) “Which rules should be promoted in kindergartens?” and (ii) “How are we influencing the other and the world that surrounds us through rules?”. These questions were always researched having as basis two goals: (i) Understand the importance of rules in the kindergarten and (ii) Understand education’s impact on citizenship in personal and social training.

The theoretical foundation in this report comprehends important subjects to this investigation, being highlighted first the Early Childhood Education and secondly the content area in which this work settles – Personal and Social Training, where subjects such as Rules and Boundaries, Intercultural Educations and Citizenship Education are included.

In an investigation perspective over the practice, there were used several techniques and instruments of data collection, such as: participant observation, photographic record/audio video record, children records, interview survey and field notes, that helped processing the data and emphasize the results of this investigation.

This research has revealed that children developed socialization skills, building and strengthening relationships based on important values such as friendship, mutual assistance, critical and democratic awareness and, first and foremost, self-respect and regard for the others and environment. The awareness and acquirement of rules and boundaries by children contributed to the building of significant learnings as well as the success of this investigation.

Key-words: Citizenship, Education, Personal and Social Training, Preschool, Rules

Abreviaturas

EPE- Educação pré-escolar

RF – Relatório Final

OCEPE- Orientação curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES – Prática de Ensino Supervisionada

Índice	
Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	iv
Abreviaturas	v
Índice de Figuras	viii
Índice de Quadros	Erro! Marcador não definido.
Índice de Anexos	ix
Índice de Apêndices	ix
Capítulo I	1
1. Introdução	1
Capítulo II	3
2. Enquadramento teórico	3
2.1. Educação Pré-escolar	3
2.2. Formação Pessoal e Social	5
2.2.1. Regras e Limites	7
2.3. Educação Intercultural e Educação para a Cidadania	8
Capítulo III	10
3. Opções Metodológicas: Investigação sobre a própria prática	10
3.1. Plano de investigação	13
3.1.1. Descrição do Plano de Investigação	14
3.1.2. Fases de investigação	14
3.1.3. Questões e Objetos de Investigação	14
3.1.4. Caracterização do Contexto Institucional	15
3.1.4.1. Caracterização do Ambiente Educativo	18
3.1.4.2. Caracterização do Grupo de Crianças	27
3.1.5. Sujeitos Participantes	29
3.1.6. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados	32
3.1.6.1. Observação Participante	31
3.1.6.2. Registo fotográfico/ Registo Video-Áudio	33
3.1.6.3. Registos das Crianças	33
3.2.6.4. Inquérito por Entrevista	34
3.2.6.5. Notas de Campo	34
3.2. Plano de ação	36
3.2.1. Apresentação e Justificação do Plano de Ação	37
3.2.2. Calendarização /cronograma do plano de ação	398
Capítulo IV	40
4.1. Descrição, análise e síntese reflexiva dos projetos/atividades implementadas	40
4.1.1. Projeto “Regras da Sala”	40
4.1.1.1. Atividade 1: Elaboração do mapa de regras de comportamento	39
4.1.1.2. Atividade 2: Criação do semáforo do comportamento	44
4.1.2. Projeto “Regras de Reciclagem”	51
4.1.2.1. Atividade 3: Estafetas da Reciclagem	51
4.1.2.2. Atividade 4: Aprendizagem e divulgação de uma música sobre a preservação do meio ambiente	55
4.1.3. Projeto “Regras de Higiene”	63

4.1.3.1. Atividade 5: Construção de uma boca gigante	64
Capítulo V	70
5.1. Conclusões do estudo	70
5.2. Considerações para a prática profissional futura	74
Referências bibliográficas	77
Anexos	80
Anexo A- Letra da música “Preservar a natureza”	80
Apêndices	81
Apêndice A- Guião e transcrição da 1ª entrevista realizada às crianças	82
Transcrição das entrevistas	82
Apêndice B- Ficha de trabalho “Vamos reciclar”	92
Apêndice C- Guião e transcrição da 2ª entrevista realizada às crianças	93
Transcrição das entrevistas	93

Índice de figuras

Figura 1 – Planta da sala de atividades _____	19
Figura 2 – Área da casinha _____	19
Figura 3 – Área da garagem e das construções _____	20
Figura 4 – Área da mesa _____	20
Figura 5 – Área do tapete/acolhimento _____	21
Figura 6 – Área da biblioteca _____	21
Figura 7 – Área da multimédia _____	21
Figura 8 – Área das ciências _____	22
Figura 9 – Visionamento de um filme _____	40
Figura 10 – Chuva de ideias/levantamento de regras ditas pelas crianças _____	42
Figura 11 – Elaboração dos desenhos sobre as regras da sala _____	42
Figura 12 – Desenhos de duas crianças sobre a regra “estar bem sentado” _____	42
Figura 13 – Mapa das regras _____	43
Figura 14 – Votação de um animal para o semáforo do comportamento _____	45
Figura 15 – Pintura dos identificadores pessoais _____	46
Figura 16 – Decoração dos identificadores pessoais _____	46
Figura 17 – Identificadores pessoais terminados _____	47
Figura 18 – Semáforo do comportamento _____	47
Figura 19 – Momento de autoavaliação _____	50
Figura 20 – Pintura da ficha dos ecopontos _____	52
Figura 21 – Recorte de revistas _____	52
Figura 22 – Colagem dos elementos recortados nos respetivos ecopontos _____	52
Figura 23 – Saida ao exterior para observação dos ecopontos _____	53
Figura 24 e 25 – Construção da legenda para os ecopontos _____	53
Figura 26 e 27 – Explicação e dinamização das estafetas da reciclagem _____	54
Figura 28 – Contagem do lixo _____	55
Figura 29 – Marcação e análise dos resultados _____	55
Figura 30 – Registo dos resultados da atividade _____	55
Figura 31 – Ensaio da música _____	56
Figura 32 – Apresentação da música à comunidade escolar _____	57
Figura 33 – Apresentação da música às salas de 1ºciclo- 1ºano _____	57
Figura 34 – Aluna estagiária a auxiliar uma criança na pintura do dente _____	64
Figura 35 – Pintura de um dente _____	64
Figura 36 – Criança num momento de envolvimento da atividade _____	64
Figura 37 – Criança a pintar as laterais da gengiva _____	64
Figura 38 – Produto final da construção da boca _____	66

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

Figura 39 – Momento de diálogo e análise do trabalho	66
--	----

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Número de crianças e a sua distribuição por género e idades	27
--	----

Índice de Quadros

Quadro 1- Recursos Humanos pertencentes à instituição	16
Quadro 2- Rotina diária da sala de atividades	22
Quadro 3- Rotina semanal da sala de atividades	23

Índice de Anexos

Anexo A- Letra da música “Preservar a natureza”	78
---	----

Índice de Apêndices

Apêndice A- Guião e transcrição da 1ª entrevista realizada às crianças	80
Apêndice B- Ficha de trabalho “Vamos reciclar”	90
Apêndice C- Guião e transcrição da 2ª entrevista realizada às crianças	91

Capítulo I

1. Introdução

O presente relatório surge no âmbito das unidades curriculares de Seminário de Investigação Educacional de Apoio ao Relatório Final e Prática de ensino Supervisionada (PES). Estas unidades curriculares apoiam a construção do Relatório Final (RF) que tem início durante a unidade curricular de PES II, do 2º semestre e término no final da unidade curricular de PES III, do 1º semestre. Estas unidades curriculares fazem parte do plano de estudo do Mestrado em Educação Pré-Escolar.

A investigação em contexto de Educação Pré-Escolar (EPE), foi desenvolvida numa instituição pública situada no concelho de Loures, de março a junho de 2019.

Ao longo da investigação, foram abordadas várias áreas de conteúdo, contempladas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), tais como as Área de Expressão e Comunicação e Área do Conhecimento do Mundo, tendo sido explorada com maior foco a Área da Formação Pessoal e Social.

A problemática identificada, surgiu da observação que foi feita sobre o comportamento das crianças em particular e, no seu todo, enquanto grupo, e da necessidade de compreender o impacto que as regras têm na formação pessoal e social das crianças. Neste sentido, surgiu a seguinte questão-problema “De que forma as regras de cidadania podem influenciar a vivência do grupo e a formação pessoal?”.

A esta problemática procurou-se dar resposta através das seguintes questões de investigação:

- Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância?
- Como é que através das regras influenciámos o outro e o mundo que nos rodeia?

Desta forma foi imprescindível:

- i. Analisar a importância das regras num grupo de crianças de jardim-de-infância;
- ii. Analisar o impacto de atividades no âmbito da educação para a cidadania na formação pessoal e social da criança

As atividades integradas no Plano de Ação surgiram enquanto projetos que abarcaram as regras da sala, regras de reciclagem e regras de higiene.

O presente relatório apresenta uma estrutura específica, que ajuda a uma melhor leitura do mesmo.

Em primeiro lugar, é apresentado o enquadramento teórico, onde pode ler-se o enquadramento da área temática presente na investigação.

Em segundo lugar, encontra-se a caracterização do contexto socioeducativo, onde estão contemplados aspetos como a caracterização institucional, a caracterização do grupo e a caracterização do ambiente educativo.

Em terceiro lugar, está apresentada as opções metodológicas, onde se situa a pesquisa, os participantes e a descrição das técnicas e instrumentos para a recolha de dados, o plano de investigação e o plano de ação.

Em quarto lugar, apresenta-se a descrição, análise e síntese reflexiva dos projetos/atividades implementadas bem como a triangulação de dados.

Por fim, em quinto lugar, serão apresentadas as considerações finais, refletindo sobre as potencialidades e limitações da investigação.

Capítulo II

2. Enquadramento teórico

Neste capítulo irão ser apresentados temas importantes que sustentam e fundamentam toda esta investigação, tais como Educação Pré-escolar, Formação Pessoal e Social, Regras e Limites e Educação intercultural e Educação para a Cidadania.

2.1. Educação Pré-escolar

A educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica, destinando-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de ingresso ao ensino básico. (Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de junho). É cada vez mais importante e fundamental no contexto educacional, uma vez que, segundo o mesmo decreto-lei “(...) tem vindo a adquirir, progressivamente, uma relevância significativa no âmbito das políticas educativas, social e económica dos países da União Europeia.”

De acordo com o Decreto-lei nº5/97 de 10 de fevereiro:

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Artigo 2.º - Princípio Geral, Capítulo II, Lei n.º5/97).

De acordo com a Lei-quadro nº 5/97 de 10 de fevereiro, constituem-se como objetivos da Educação Pré-Escolar os seguintes:

A. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania;

B. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

C. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

D. Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

E. Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

F. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

G. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

H. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

I. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Estes objetivos foram criados no sentido de orientar as práticas pedagógicas e, para as complementar, foram elaboradas as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) em 1997 com o intuito de proporcionar a todas as educadoras uma prática pedagógica dotada de sentido e eficácia. As OCEPE contemplam três grandes áreas de conteúdo que se completam: A Área da Formação Pessoal e Social; a Área de Expressão e Comunicação que se divide em quatro domínios, sendo eles o domínio da Educação Física, o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o domínio da Matemática e o domínio da Educação Artística que se distribui por quatro subdomínios (subdomínio das artes visuais, subdomínio do jogo dramático/teatro, subdomínio da música e subdomínio da dança) e por fim a Área de Conhecimento do Mundo.

As OCEPE (1997) foram revistas em 2016 quando saíram as novas orientações, da autoria de Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. Com algumas modificações, este documento leva-nos mais além, proporcionando uma visão mais abrangente da educação pré-escolar, reforçando que toda a avaliação deve ser para a aprendizagem e que as crianças são os principais agentes da construção do seu próprio conhecimento.

Toda a gestão do currículo na educação pré-escolar deve abranger estas três grandes áreas do conhecimento, sendo que neste caso, a Área da Formação Pessoal e Social é aquela onde esta investigação irá incidir maioritariamente.

2.2. Formação Pessoal e Social

A área da Formação Pessoal e Social é uma área muito ampla e vasta, que se articula diretamente com todas as áreas de conteúdo e que constitui a base do desenvolvimento de aprendizagens nas crianças. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

A área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, porque, embora tenha uma intencionalidade e conteúdos próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Tal deve-se ao facto de esta ter a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases de uma aprendizagem bem-sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária. (2016, p.33)

Cada criança, quando chega ao jardim-de-infância já trás consigo todo um conjunto de normas, saberes e crenças, transmitidos pelo primeiro agente de socialização: a família. “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.” (Tiba, 1996, p.178) Neste sentido, a família tem o papel de transmitir à criança normas de comportamento e valores tais como o respeito pelos outros, tolerância, compreensão, autonomia, solidariedade, entreaajuda, companheirismo, etc. e o educador contribui para que a criança reconheça a importância desses mesmos valores e os adote na construção da sua personalidade ao longo de todo o processo educativo.

A família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, pela informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (Tiba, 1996, p.111).

Esta abordagem deve ser feita de forma holística e integrada, relacionando todas as áreas de conteúdo, de forma a explorar as regras e comportamento nas suas diferentes perceções e significados, contribuindo para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

De acordo com as OCEPE (2016) a Área da Formação Pessoal e Social conta com quatro componentes:

- Construção da identidade e autoestima: “A construção da identidade passa pelo reconhecimento das características individuais e pela compreensão das capacidades

e dificuldades próprias de cada um, quaisquer que estas sejam.” (Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M., 2016, p.34)

A construção da identidade passa pela descoberta e pela aceitação do “Eu”, as crianças começam a reconhecer-se e a construir a sua personalidade com base na relação com os adultos, com os pares e com o meio. A construção da autoestima é feita com base no reconhecimento que a criança tem aos olhos do outro, neste caso do adulto e dos pares. O educador, tem o papel de respeitar, encorajar, incentivar e valorizar os seus progressos e descobertas.

- Independência e autonomia: tornar-se independente é ser capaz de cuidar de si, assumindo responsabilidades na sua segurança e bem-estar. Tal como refere Silva et al (2016), a construção da independência e autonomia passa por uma relação forte entre a criança e o educador em que o educador, promove a autonomia na criança, dando-lhe um papel importante na tomada de decisões e escolhas individuais e coletivas. O mesmo documento reforça a ideia de que “Esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação a justiça e a cooperação” (p.36)

- Consciência de si como aprendiz: As crianças começam a tomar consciência de si e passam a ser sujeitos ativos na construção do seu próprio conhecimento, uma vez que colaboram nas atividades, fazem propostas, partilham ideias e escolhem o que querem e não querem fazer. Esta atitude leva a criança a questionar-se sobre o que gosta, o que quer e o que precisa. “A participação no seu processo de aprendizagem, em que cada criança se vai apercebendo do que aprendeu, como aprendeu e como ultrapassou dificuldades, permite-lhe ir tomando consciência de si enquanto aprendiz.” (Silva et al, 2016, p.37)

A consciência de si como sujeito que aprende, proporciona às crianças aprendizagens não só individuais, como coletivas, através da partilha de conhecimentos e experiências.

- Convivência democrática e cidadania: No jardim-de-infância a criança começa a tomar consciência da dificuldade de viver em comunidade e que essa convivência deve respeitar atitudes e valores democráticos, de cidadania e de respeito para com os outros. O convívio com o grupo, implica a aceitação de opiniões diferentes, o debate de ideias, a resolução de situações de conflito, sempre com base no respeito

pelo outro e na adoção de responsabilidade pelas suas atitudes. Este pensamento, reforça a ideia da importância de uma educação para a cidadania, uma vez que a convivência democrática, facilita “a compreensão do ponto de vista do outro e promovem atitudes de tolerância, compreensão e respeito pela diferença.” (Silva et al, 2016, p.36)

Segundo Katz e Shard (1989), as definições de competências sociais variam, mas, de um modo geral, dizem respeito à capacidade de iniciar e manter relações sociais, recíprocas e gratificantes com os outros, nomeadamente os pares.

Um dos principais pressupostos orientadores da educação de infância é exatamente o desenvolvimento de competências sociais, a partir das quais se vão estabelecendo os padrões gerais da personalidade da criança enquanto ser individual e social (Silva et al, 1997).

2.2.1. Regras e Limites

Lopes, Maes e Vieira (2012) referem que, segundo Souza (2009), para haver relações sociais, são necessárias normas, fronteiras, restrições. As regras, normas ou limites são a base de qualquer relação, seja ela com a família, com a escola ou com os pares e como tal, devem ser impostas desde cedo. Urra (2009) refletindo sobre Strecht (2004), reforça a ideia de que as regras e limites devem fazer parte da formação da criança logo desde o seu nascimento. Nos dias de hoje, o fator tempo é o mais cobiçado, isto porque as pessoas vivem numa azáfama constante que lhes tira tempo: comem a correr, trabalham a correr, estão com os filhos a correr e não têm tempo uns para os outros, o que faz com que estejamos a construir uma sociedade cada vez menos comunicativa, onde se procura essencialmente o caminho mais fácil para o sucesso, e no que concerne à educação das crianças não é diferente. As crianças crescem envoltas do sentimento “quero, posso e mando” (p.70).

Sampaio (2009) também reflete sobre este sentimento de onipotência criado pela permissividade parental, isto porque os pais cada vez mais optam por desvalorizar a definição de regras e limites pois “dá muito trabalho e, acima de tudo querem que os filhos sejam felizes” (p.51).

Ainda Lopes, Maes e Vieira (2012), considerando Araujo e Sperb (2009), confirmam a importância da interiorização de limites pois fazem parte do desenvolvimento da criança, dão início à percepção do outro e a relações sociais bem-sucedidas e, para a consciencialização e aquisição destas regras e limites, deve-se considerar a importância de pessoas tanto no contexto formal, referindo-se à escola, como informal, à família. (Del Prette & Dell Prette, 2011).

2.3. Educação Intercultural e Educação para a Cidadania

De acordo com Cardoso (1998, p.100), “não há educação para a cidadania que não seja educação intercultural”. A educação para a cidadania visa estimular a inter-relação entre pares, a aceitação e o respeito entre crianças de várias etnias, raças, religiões e culturas, mas essencialmente prepara e orienta as crianças de hoje, a construir a sua identidade com base em valores e princípios assentes na promoção da justiça social e da eliminação da exclusão em todas as suas formas. A sua intencionalidade assenta na formação de cidadãos responsáveis e conscientes dos seus direitos e deveres, contribuindo para que todos tenham a mesma igualdade de oportunidades na sociedade atual. O mesmo autor defende ainda que:

A educação para a cidadania, assim como a sua dimensão intercultural, passam sobretudo pelo desenvolvimento e interiorização, em liberdade de consciência, de atitudes e valores democráticos. Estas aprendizagens são promovidas, principalmente, através da forma como é organizado o processo educativo, do papel que nele é reservado aos alunos e das experiências que lhes são proporcionadas. Os conteúdos, intencionais e criteriosamente selecionados, devem suscitar aprendizagens dinâmicas promotoras de valores e atitudes essenciais para o exercício futuro de cidadanias em contextos cada vez mais interculturais”. (p.100)

Segundo Fernand Ouellet (2002), a educação intercultural articula-se inevitavelmente com a educação para a cidadania e as iniciativas que promove correspondem a cinco preocupações ou valores: coesão social (procura de uma pertença coletiva); aceitação da diversidade cultural; igualdade de oportunidades e equidade; participação na vida democrática; preocupação ecológica.

De acordo com as OCEPE, a Educação para a cidadania deve procurar promover um processo educativo que contribui para uma maior igualdade de oportunidades entre mulheres e homens, entre indivíduos de diferentes classes sociais, com capacidades diversas e de

diferentes etnias. O mesmo documento remete também para o conceito de educação intercultural, referindo que:

Esta diversidade é entendida como forma de educação intercultural, em que as diferentes maneiras de ser e de saber contribuem para o enriquecimento da vida do grupo, para dar sentido à aquisição de novos saberes e à compreensão de diferentes culturas (2016, p.39).

É nesta linha que segundo os mesmos autores se “desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.” (p.39)

Capítulo III

3. Opções Metodológicas: Investigação sobre a própria prática

O paradigma utilizado nesta investigação é participativo, uma vez que irei investigar sobre a minha própria prática. O conceito de paradigma foi formulado por Thomas Kuhn, um célebre historiador, que na sua obra *The Structure of Scientific Revolution* (1962), definiu como sendo, em primeiro lugar, um conjunto de crenças, valores, técnicas partilhadas pelos membros de uma dada comunidade científica e, em segundo lugar, como um modelo para o “que” e para o “como” investigar num dado e definido contexto. Já Coutinho (2011) define paradigma como um “conjunto articulado de postulados, de valores conhecidos, de teorias comuns e de regras que são aceites por todos os elementos de uma comunidade científica num dado momento histórico”.(p.9)

Segundo Lincoln, Lynham e Guba (2011, p.102-105), citados por Patacho (2013, p.13-28) o paradigma participativo assenta em três tipos de critérios:

-Aspetos Ontológicos: A realidade é co-construída socialmente mediante participação; O sujeito apenas pode conhecer quando conhecido por outros: co-construção de significados; Visão da realidade baseada na participação. Este aspeto leva-nos a pensar na relação entre o sujeito de investigação, neste caso a aluna estagiária, com o objeto de estudo, isto é, o grupo de crianças.

-Aspetos Epistemológicos: Conhecimento holístico e subjetivo porque ligado a contextos e experiências específicas: baseado na experiência e na participação. Estão diretamente relacionados com os aspetos ontológicos, sendo que nesta investigação, a aluna estagiária é um sujeito participante da própria ação/investigação.

-Aspetos Metodológicos: Participação política em investigação-ação colaborativa; O uso de linguagem e construção de significados enraizados num contexto partilhado; Ênfase na prática: construção de novos conhecimentos através da aplicação de conhecimentos. No fundo, conhecimento gera conhecimento e nesta investigação, que fala na importância das regras de cidadania, só aplicando essas regras é que consigo perceber se são compreendidas e se foram adquiridas pelas crianças

Em qualquer área de estudo, investigar é um processo muito importante na construção do conhecimento, sendo que toda a investigação começa com a existência e

posterior identificação de um problema ou situação vivida, onde o professor atua em diversos níveis e é ele o condutor do processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Ponte (2002), o autor francês Beillerot (2001) sugere três condições base para que uma atividade se possa considerar uma investigação:

1. Produzir conhecimentos novos;
2. Ter uma metodologia rigorosa;
3. Ser pública.

Estas condições são importantes para percebermos se estamos perante uma questão de investigação, pois se não existir um problema ao qual dar resposta, ou se essa resposta já tiver sido dada, então estamos apenas perante uma questão de comprovação.

As condições apresentadas acima por Beillerot podem ser aplicadas à investigação que os profissionais da educação, como professores ou educadores de infância, realizam sobre a sua prática. No entanto, Ponte (2002) revela que são condições muito gerais que será preciso operacionalizar através do desenvolvimento de uma cultura de investigação e de discussão de investigação sobre a prática profissional.

Neste sentido, a metodologia de investigação utilizada neste projeto baseia-se na investigação sobre a própria prática, uma vez que, segundo Ponte (2002), a investigação dos profissionais sobre a sua prática pode ser importante por várias as razões. Antes de mais, ela contribui para o esclarecimento e resolução dos problemas; além disso, proporciona o desenvolvimento profissional dos respetivos atores e ajuda a melhorar as organizações em que eles se inserem; e, em certos casos, pode ainda contribuir para o desenvolvimento da cultura profissional nesse campo de prática e até para o conhecimento da sociedade em geral.

Resumidamente, a investigação sobre a própria prática, envolve um trabalho metodológico e rigoroso que tem como ponto de partida uma questão-problema que deve estar diretamente relacionada com questões de investigação, para dar resposta a fim de divulgar e partilhar os dados.

Segundo Ponte (2002), existem cinco critérios de qualidade da investigação realizada pelos professores sobre a sua própria prática: a validade dos resultados em que as ações levam à solução do problema; a validade de processos que diz respeito à forma como os problemas são equacionados e resolvidos permitindo a aprendizagem contínua das pessoas

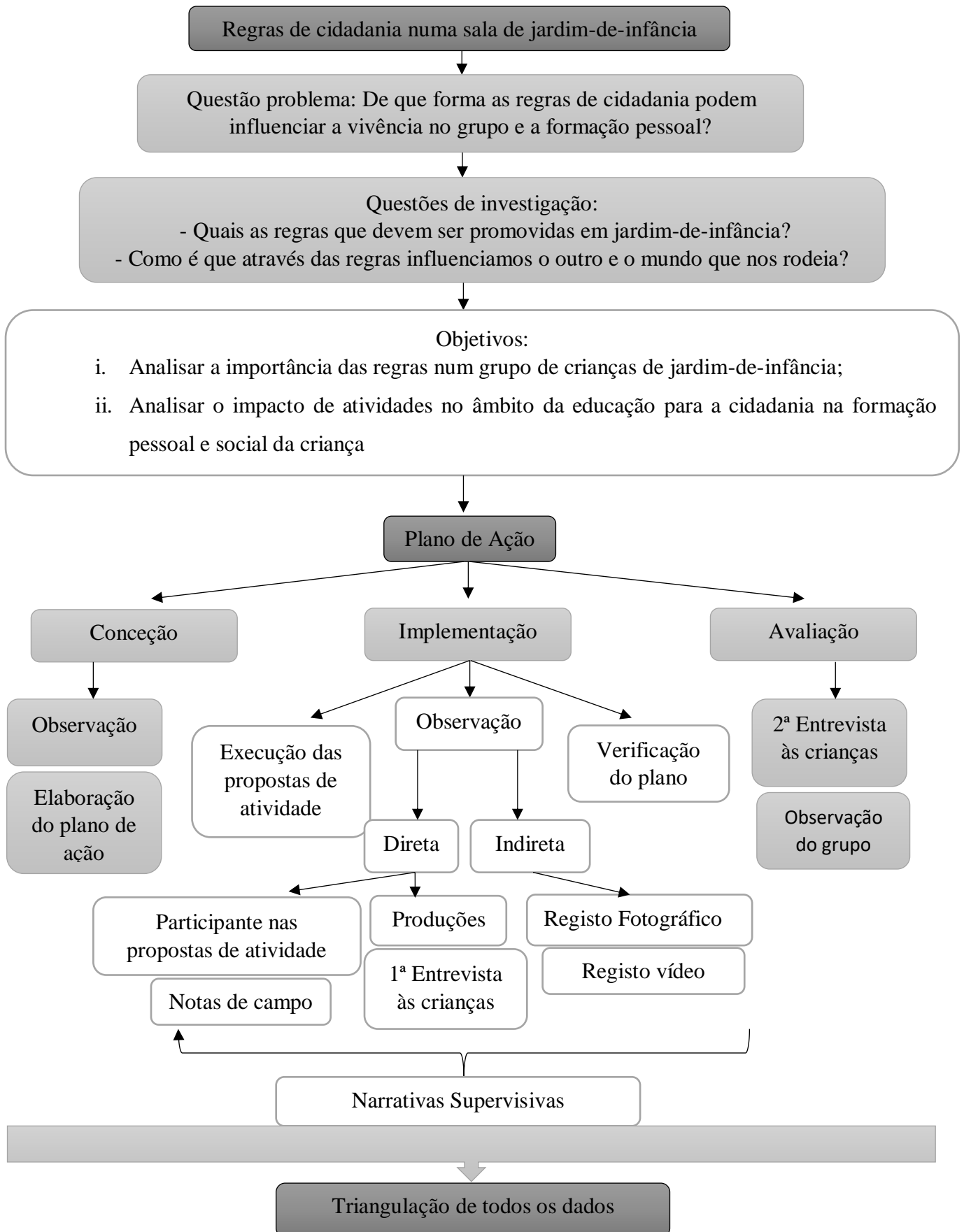
envolvidas; a validade democrática que se refere ao modo como a investigação é realizada com a colaboração de todas as partes que têm interesses no problema em estudo; a validade catalítica que existe se a atividade realizada permitir reorientar os participantes, de modo a que conheçam melhor a realidade para a transformar; a validade dialógica que tem a ver com o modo como a investigação foi sujeita a um processo de averiguação e análise.

Este trabalho de investigação foi assente numa prática reflexiva e relativamente à investigação sobre a prática de um professor reflexivo podemos falar de vários autores. Alarcão (1996) afirma ainda que a reflexão implica em saber as razões pelas quais faço e porque faço. Na mesma linha de pensamento, Dewey (1979) defende que reflexão é uma forma especializada de pensar. Implica uma perscrutação ativa, voluntária, persistente e rigorosa daquilo em que se julga acreditar ou daquilo que habitualmente se pratica, evidência os motivos que justificam as nossas ações ou convicções e ilumina as consequências a que elas conduzem (Alarcão, 1996).

Segundo Lincoln, Lynham e Guba (2011, p.102-105), citados por Patacho (2013, p.13-28) a postura do professor investigador participativo é de envolvimento na ação através da prática reflexiva; clarificação da teoria por meio de narrativas e outras formas de representação.

Neste sentido, o professor investigador e o professor reflexivo estão inteiramente relacionados e complementam-se, uma vez que o primeiro investiga a sua própria prática, com vista a melhoria e ao aperfeiçoamento da sua ação, investiga de maneira a poder melhorar os processos de resolução de problemas e constrói o seu próprio conhecimento e o segundo reflete e questiona-se antes, durante e após a sua prática que surge como um elemento de análise e reflexão e as suas vivências são valorizadas como fonte de conhecimento.

3.2. Plano de investigação



3.2.1. Descrição do Plano de Investigação

O tema desta investigação surgiu no ano letivo 2018/2019, durante o período de observação do grupo na sala de atividades: as regras de cidadania numa sala de jardim-de-infância e está inserido na área da formação pessoal e social.

Esta ideia está de alguma forma relacionada ao tema abordado durante estes dois anos letivos pelo agrupamento de escolas em que a instituição está inserida: a sustentabilidade dos mares e dos oceanos, onde podemos também abordar regras para a sensibilização e preservação do meio ambiente. Neste estudo procura-se sensibilizar e incentivar nas crianças a construção de uma personalidade com base em valores como a compreensão, tolerância, autonomia, solidariedade e respeito pela diferença, numa perspetiva de corresponsabilização de que as ações de hoje, são as consequências do amanhã, seja com nós próprios, com os outros ou com o meio ambiente.

Posto isto, foi elaborado um plano de investigação para dar resposta à seguinte questão de investigação: De que forma as regras de cidadania podem influenciar a vivência no grupo e a formação pessoal?

O plano aqui presente está dividido em três partes: a conceção, a implementação e a avaliação.

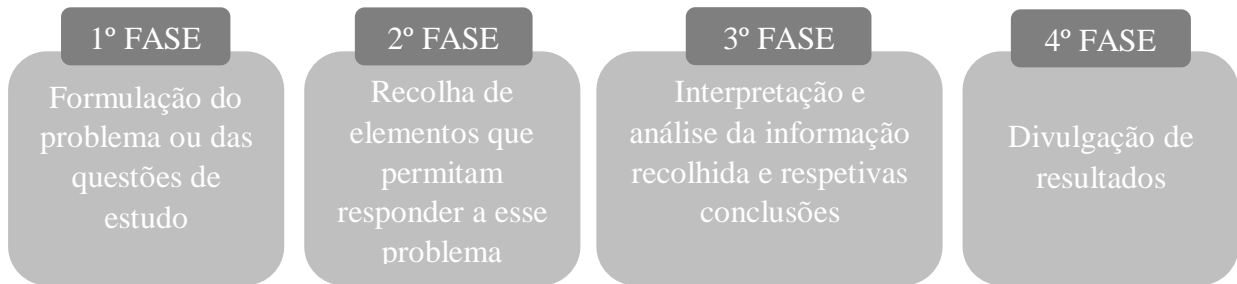
A conceção teve início no ano letivo 2018/2019 e estendeu-se até ao ano seguinte, onde pude observar o grupo, conhecer as suas capacidades, interesses, bem como as suas fragilidades, para conseqüentemente poder começar a delinear um plano de ação, adaptado às características do grupo.

A implementação teve início ainda no mesmo ano letivo e irá prolongar-se até janeiro do ano letivo seguinte, 2019/2020. Nesta fase são utilizadas algumas técnicas de recolha de dados para a investigação, tais como a observação participante, as notas de campo, entrevista às crianças, registo fotográfico e de vídeo-áudio e as produções do grupo, que serão alvo de análise e reflexão.

A avaliação será a última fase, reunindo toda a informação recolhida, todas as produções feitas e fazendo uma triangulação de todos os dados para obter conclusões que respondam claramente à problemática anteriormente apresentada.

3.2.2. Fases de Investigação

Os principais momentos de uma investigação sobre a própria prática são os seguintes: a formulação do problema ou das questões do estudo, a recolha de elementos que permitam responder a esse mesmo problema, a interpretação e análise da informação recolhida e respetivas conclusões e a divulgação dos resultados.



Na primeira fase, durante o período de observação e através da observação participante, identificou-se a temática, a problemática e as questões de estudo. Na segunda fase, implementaram-se as atividades previamente definidas e planificadas de acordo com os interesses e necessidades do grupo. Embora já se possam analisar alguns dados, a terceira e quarta fase só serão concebidas após a elaboração do plano de ação.

3.2.3. Questões e Objetivos da Investigação

Depois de uma observação atenta sobre o grupo de crianças, sobre os seus interesses e necessidades, surgiu a seguinte questão-problema: De que forma as regras de cidadania podem influenciar a vivência no grupo e a formação pessoal?

Para ajudar a dar resposta à questão acima mencionada, criaram-se duas questões de investigação como ponto de partida para a recolha de dados, sendo elas:

- Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância?
- Como é que através das regras influenciamos o outro e o mundo que nos rodeia?

Os objetivos traçados do plano de investigação são os seguintes: (i) Analisar a importância das regras num grupo de crianças de jardim-de-infância; (ii) Analisar o impacto

de atividades no âmbito da educação para a cidadania na formação pessoal e social da criança.

A pertinência deste estudo prende-se com a necessidade de compreender qual é de facto a importância que as regras de cidadania tem na formação e na educação de cada um, se são ou não as regras a base da construção da nossa personalidade e carácter e, desta forma, tentar compreender de que modo as regras de cidadania podem influenciar a vivência em grupo.

3.2.4. Caracterização do Contexto Institucional

A instituição onde realizei a prática é uma escola pública localizada no concelho de Loures e foi inaugurada no dia 17 de setembro de 2009. Faz parte de um agrupamento de escolas composto por quatro estabelecimentos de ensino, dos quais dois de 1º ciclo e Jardim de Infância (JI), um de 2º e 3º ciclos e outro que integra o 3º ciclo e ensino secundário.

A instituição está situada numa área residencial, composta por condomínios e por um parque infantil rodeado de zona verde. Este estabelecimento de ensino funciona das 9h00 da manhã às 17h30 da tarde e está organizado em três núcleos distintos: o núcleo central, onde podemos ter acesso às áreas comuns de apoio funcional a toda a comunidade escolar, tais como o átrio, refeitório, ginásio com balneários, cozinha e respetivos anexos, gabinete médico e área de recreio coberto; o núcleo de Jardim de Infância que está localizado no piso zero e que é composto por quatro salas e por fim o núcleo de 1º ciclo, que está localizado no piso um, organizado por oito salas de aula equipadas com quadros interativos, cacifos para os alunos, uma sala de arrumos, um espaço comum a cada duas salas, destinado aos trabalhos de expressão plástica, uma sala reservada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a biblioteca escolar.

Para corresponder às necessidades da comunidade escolar, a instituição dispõe ainda de vários wc, dispersos pelos dois pisos, quatro no piso um, sendo que um está destinado ao uso exclusivo de crianças com Necessidades Especiais (NE) e nove no piso zero. Cada sala de Jardim está equipada com o seu próprio wc e duche.

Dentro da instituição podemos ainda encontrar o gabinete de coordenação, uma sala de professores, duas salas de refeições para pessoal não docente e uma sala de pequenos grupos onde funcionam as Atividades de Tempos Livres (ATL). É importante referir que

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

uma das salas de JI, depois da componente letiva é utilizada para receber as crianças que frequentam o Serviço de Apoio à Família (SAF), no Prolongamento de Horário (PH).

O Jardim de Infância integra cerca de 91 crianças entre os três e os seis anos de idade, distribuídas pelas quatro salas. Duas das salas de JI correspondem a um grupo onde estão introduzidas crianças com NE.

O 1º ciclo desenvolve a sua atividade agrupando um total de 192 crianças, das quais 46 fazem parte do primeiro ano, 44 do segundo ano, 51 do terceiro ano e por fim 51 do quarto ano de escolaridade.

A equipa pedagógica da instituição conta com um vasto núcleo de profissionais que diariamente ajudam no processo de ensino-aprendizagem de todas as crianças. Para uma melhor leitura, segue-se o quadro abaixo:

Quadro 1 – Recursos Humanos pertencentes à instituição

Função Profissional	Recursos Humanos
Coordenadora de Estabelecimento	1
Educadores de Infância	4 + 2
Professores de 1º ciclo	8
Professor de Ensino Especial	1
Professores de Apoio	3
Professores de Aulas Extracurriculares	6
Terapeutas de fala	2
Psicólogo	1
Assistentes Operacionais	10
Cozinheira	1
Auxiliares de cozinha	4

A componente letiva do Jardim de Infância inicia-se às 9h e termina às 15h30.

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

O horário de funcionamento do 1º ciclo tem início às 9h da manhã e término às 15h30. Todos os dias, durante uma hora, das 16h15 às 17h15, as crianças têm Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) onde são abordadas várias áreas como Educação Física, Dança, Expressões, Oficina dos Afetos, Música, entre outras.

O ATL funciona no período das 7h00 às 9h00 da manhã e das 15h30 às 19h30, compreende cerca de 40 crianças de 1º ciclo e conta com o apoio de três monitores. O serviço de PH funciona das 8h30 às 9h00 da manhã e das 15h30 às 18h30 e abrange um grupo de 60 crianças sensivelmente, acompanhadas por três monitores. Estas duas componentes são serviços que estão ao encargo da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento.

O espaço exterior da instituição dispõe de um campo de futebol equipado com cestos de basquete, uma zona verde e um parque infantil, com uma área revestida por um pavimento sintético de borracha. Este espaço oferece vários divertimentos como escorrega, sobe e desce, cordas, mini escaladas, uma casinha de brincar, triciclos e vários brinquedos onde as crianças podem brincar, divertir-se e explorar livremente todo este espaço ao ar livre. Desenhados no chão, podemos ainda encontrar jogos tradicionais, como a macaca e o jogo da semana.

O serviço de cozinha conta com uma equipa de pessoal especializado que confeciona diariamente todas as refeições. A alimentação atende às necessidades de nutrição das crianças e às suas respetivas restrições alimentares, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento, bem como para a formação de hábitos alimentares saudáveis.

Apesar de ter uma relação mais direta com as restantes escolas que compõem o agrupamento em que se insere, a instituição tem ainda ligações às seguintes comunidades: Igreja, associação de moradores, centro de saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e hospital.

3.2.4.1 Caracterização do Ambiente Educativo

O ambiente educativo subdivide-se em quatro dimensões fundamentais: a dimensão organizacional, onde podemos perceber como se encontra organizado o espaço e os materiais, a planta da sala de atividades e a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos que estão à disposição das crianças; a dimensão temporal, que espelha a organização do tempo e da rotina da sala; a dimensão relacional em que se exploram e fomentam relações através da interação do adulto com a criança e entre crianças e por fim, o envolvimento parental, que diz respeito à envolvência das famílias na escola. Esta organização cabe ao educador, que deve promover uma intencionalidade no espaço da sala, tal como indicado nas OCEPE (Silva et al.,2016):

A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. (p.25)

A sala onde foi desenvolvida a intervenção é ampla e tem boa luminosidade natural. Possui paredes não abrasivas, têm cores claras que permitem um bom isolamento térmico e acústico. O pavimento é confortável e lavável.

Sendo as crianças aprendizes ativas, necessitam de uma variedade de materiais versáteis, que apoiem a sua abordagem às diversas aprendizagens e esta sala oferece às crianças essa variedade de recursos e materiais.

A sala encontra-se organizada por áreas, de forma a promover a cada criança diferentes experiências e diversidade de escolha. A distribuição das crianças nestas áreas é feita aleatoriamente e de acordo com o interesse demonstrado por cada uma. Isto porque, segundo Hohmann e Weikart (2011), a sala de atividades deve encontrar-se dividida por áreas de interesse "...como tal, o respetivo material está disposto por cada área de modo a apoiar uma variedade lata de atividades lúdicas, adaptadas aos interesses e às capacidades emergentes das crianças." (p.178).

Na figura abaixo, pode-se perceber a forma como a sala de atividades está organizada, através da leitura da legenda.

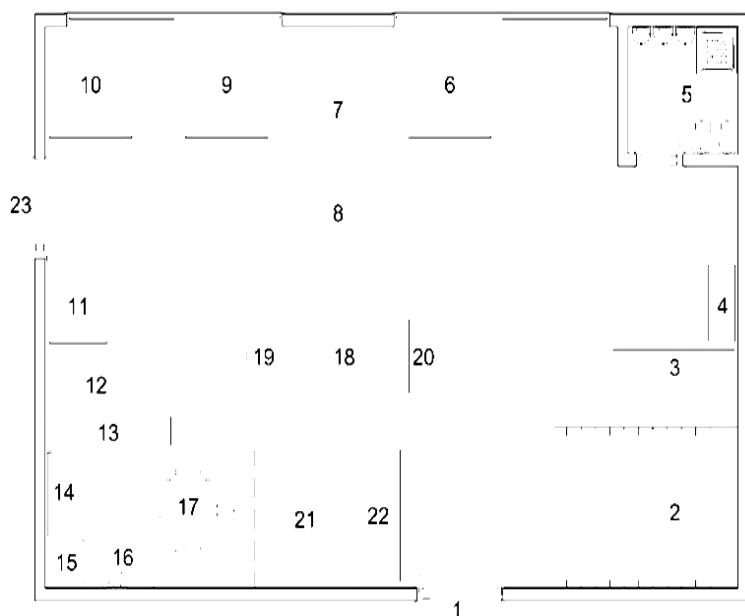


Figura 1 – Planta da sala de atividades

Legenda:

- 1 - Entrada
- 2 - Zona dos cabides
- 3 - Móvel dos jogos didáticos
- 4 - Dispensa
- 5 - Casa de banho
- 6 - Área do tapete/acolhimento
- 7 - Armário de arrumação
- 8 - Móvel dos brinquedos, plasticina e jogos para o tapete
- 9 - Área da garagem/construções
- 10 - Área das ciências
- 11 - Área de Multimédia
- 12 - Biblioteca
- 13 - Estante com livros e materiais de escrita
- 14 - Quadro e móvel com almofada do pensamento
- 15 - Móvel das tintas
- 16 - Lavatório
- 17 - Mesa Redonda
- 18 - Mesa
- 19 - Área da expressão plástica
- 20 - Área dos jogos de mesa
- 21 - Área da casinha
- 22 - Móvel
- 23 - Porta para o exterior
- 24 - Janelas

Segue-se uma breve descrição de cada um dos espaços:

Área da casinha: aqui as crianças podem brincar com bonecas, com utensílios relacionados com a cozinha, promovendo a sua imaginação, interpretando as personagens do contexto em que se encontram inseridos, por exemplo a mãe, o pai, ou seja, proporcionar momentos de “faz-de-conta” e de representação. Esta área tem à disposição das crianças um fogão, uma mesa e dois bancos, um espelho, loiça diversa, cesto, um armário com roupa e malas, cama, vários bebés, tábua de engomar, entre outros. Neste espaço, as crianças desenvolvem atividades de imitação, exploração e jogo simbólico e dramático, quer individualmente, quer com o grupo de pares.



Figura 2 - Área da casinha

Área da garagem e das construções: esta área encontra-se numa das laterais da sala, tem um tapete com vários circuitos, sinais de trânsito, carros, legos e blocos para construções. Nesta área, as crianças têm oportunidade de brincar com carros e outro tipo de meios de transporte, estimulando a aprendizagem dos conceitos de tamanho, superfície, forma, peso, volume, quantidade e equilíbrio. Relativamente às construções, as crianças desenvolvem atividades de construção e exploração.



Figura 3- Área da garagem e das construções

Área da mesa: é neste espaço onde a educadora trabalha com as crianças, em pequeno ou em grande grupo consoante as atividades planeadas, nas mesas não existe qualquer tipo de material, estes são colocados pela educadora no momento da atividade e mediante as necessidades. No final de cada atividade, os materiais são retirados do alcance das crianças, evitando assim possíveis incidentes e danos materiais.

É uma zona onde as crianças podem manusear plasticina, desenhar, pintar ou escrever, tendo ao seu dispor, canetas de feltro, lápis de cera ou lápis de cor.



Figura 4 - Área da mesa

Área do tapete/acolhimento: esta é a área onde se realiza o acolhimento, a marcação das presenças, onde se distribuem as tarefas do dia, a hora do conto, momentos de relaxamento, bem como partilhas e reflexões em grande grupo. Esta é também uma área onde se realizam jogos de chão.



Figura 5 - Área do acolhimento

Área da Biblioteca: nesta área existe ao dispor das crianças vários livros e um cantinho com duas almofadas e um tapete para se sentirem confortáveis na sua leitura.



Figura 6 - Área da biblioteca

Área de Multimédia: neste espaço existe um computador com colunas e duas cadeiras onde as crianças podem visionar filmes e fazer pesquisas e um rádio para poderem ouvir música.



Figura 7 - Área da multimédia

Área das Ciências: é neste espaço que se encontram vários materiais e objetos de exploração em ciências, disponibilizados pela educadora, tais como, microscópio, fósseis, rochas e uma lupa para observação. Este espaço ainda não se encontra completo, pois a educadora pretende melhorá-lo com a ajuda das crianças, para que fique do gosto e interesse de todos.



Figura 8 - Área das ciências

Quadro 2 – Rotina diária da sala de atividades

Atividade	Descrição
9h00 às 9h30 Acolhimento	As crianças são recebidas no tapete, marcam as presenças e as tarefas da semana, contam as novidades e conversam com a educadora.
9h30 às 10h30h 10h30 às 11h00	Áreas de brincadeira e trabalho na atividade do dia Higiene e hora do lanche
11h00 às 11h30 Recreio	Brincadeira livre no exterior ou nas várias áreas da sala de atividades.
11h30 às 12h30 Almoço	Período de almoço acompanhado pelas educadoras e assistentes operacionais
12h30 às 14h	Atividades na sala ou brincadeira livre no exterior
14h00 às 14h30 14h30 às 15h15 15h15 às 15h30	Hora do conto e momento de relaxamento Estão na sala de atividades a trabalhar. Preparam-se para a saída
15h30 às 18h30 PH/lanche/saídas	As crianças ficam em cargo do prolongamento de horário e são acompanhadas por monitores que pertencem à associação de pais do agrupamento.

Esta rotina diária permite ao adulto estruturar o seu dia de forma a gerir melhor o tempo, bem como à criança compreendê-lo, no entanto são flexíveis e ajustadas a cada dia e

à gestão das atividades letivas. A rotina é importante pois ajuda a criança a antecipar os acontecimentos que se vão seguir, promovendo a sua autonomia.

Durante a semana são desenvolvidas outras atividades que completam o dia-a-dia das crianças. Segue se abaixo as atividades semanais do grupo:

Quadro 3 – Rotina semanal da sala de atividades

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã	Expressão Musical (de 15 em 15 dias)	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades	Biblioteca escolar	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades
Tarde	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades	Educação Física	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades	Atividades orientadas e/ou livres na sala de atividades

À segunda-feira, de quinze em quinze dias, o grupo recebe a visita de uma professora vinda do conservatório de música de Loures que, durante uma hora, desenvolve com o grupo aprendizagens dentro da área musical, como o desenvolver dos sentidos, a aprendizagens dos sons e dos instrumentos musicais, etc. A música tem um papel fundamental na formação das crianças e na construção da sua identidade, pois é através da música que se trabalha, entre muitas outras coisas, as emoções e os sentimentos, ajudando à formação do caráter e valores nas crianças, tal como defende Hohmann e Weikart (2004),

O facto de a música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música. (p.658)

É uma área tão importante como qualquer outra e deve ser trabalhada logo desde cedo. “A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som” como referem Hohmann e Weikart. (2004, p.658)

No que diz respeito à educação física, no ano anterior era lecionada pela educadora responsável pelo grupo, no entanto, este ano letivo, a associação de pais do agrupamento decidiu oferecer uma hora de educação física para cada uma das salas de jardim-de-infância, lecionada por dois professores especializados na área em questão. De acordo com as OCEPE (Silva, et al., 2016):

A Educação Física, no jardim-de-infância, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos. (p.43-44)

A ida à biblioteca escolar é feita à quinta-feira de manhã, pelas 10 horas com orientação da educadora e o auxílio da bibliotecária, onde as crianças podem explorar livremente a biblioteca e selecionar um livro à sua escolha para levar para casa e estender desta forma, a atividade às famílias, que por sua vez, farão a leitura e exploração do livro juntamente com as crianças. A tendência é para as crianças escolherem maioritariamente livros com pouco texto e isso pode ser explicado por Rodrigues (2013) “a imagem adquire proeminência, conseguindo, por si só, a narração integral de uma história, sem o auxílio da componente verbal, detendo maior protagonismo do que o texto que a acompanha”. (p.3)

De acordo com Piaget (citado por Fernandes, 2014, p. 35), a interação entre pares é importante porque confronta a criança com muitos outros pontos de vista e favorece a descentração, essencial ao desenvolvimento sócio afetivo e social.

A relação entre as crianças é, na sua generalidade tranquila. Através do conhecimento do grupo com base nas observações que se fizeram ao longo deste tempo percebe-se que existem pequenos grupos que têm relações de maior proximidade entre eles, que foram criados por afinidade e empatia. Um dos critérios presente na origem destes pequenos grupos é a idade. Crianças mais novas tendem a brincar e a estabelecer relações mais próximas com crianças da mesma faixa etária, assim como acontece com crianças mais velhas.

Outro princípio que se nota estar presente nestas relações é o nível de desenvolvimento. Existe dentro do grupo um exemplo que explica este último, que é o caso de quatro dos rapazes com maiores dificuldades ao nível do desenvolvimento em geral, que estabelecem uma relação de grande amizade, escolhendo estar praticamente sempre juntos nas atividades e nas brincadeiras, tanto dentro como fora da sala. O mesmo se nota com crianças mais desenvolvidas que tendem a estabelecer relações de amizade mais próxima

com crianças do mesmo nível de desenvolvimento. Os níveis de interação, de relações e dos grupos são essenciais para se poder efetuar uma correta avaliação das diferenças individuais dos comportamentos das crianças, visto que deste modo os indivíduos podem ser observados de acordo com o seu nível de desenvolvimento e a sua função no meio social (Rubin, Bukowki & Parker, 2006).

Desta forma é natural que existam grupos, pois as crianças tendem a desenvolver relações de amizade e afeto mais com umas crianças, do que com outras. Pesquisadores demonstram que a duração e frequência com que a criança se ri, sorri, e fala é maior entre amigos, também foi observado que existe uma maior tendência em copiarem os atos dos seus amigos (Hartup, 1990).

A maioria das crianças gosta de brincar tanto em pequeno como em grande grupo. Todas as crianças são encorajadas pela educadora a estabelecerem um ambiente de colaboração, entreajuda, companheirismo e amizade entre elas.

Em relação à educadora, a relação que estabelece com as crianças é uma relação firme, de confiança e respeito mútuo, estando a ser construída aos poucos. Esta, por sua vez, ouve-os dando-lhes voz ativa e deixando que participem na tomada de decisões na sala, legando-lhes responsabilidade, o que de alguma forma, os faz sentir importantes e que tem um papel de relevância, ganhando assim a confiança do grupo e fomentando esta relação, sempre com base no respeito pelas regras e pelo outro.

A relação das crianças com a auxiliar de sala é também ela próxima, pois nota-se que as crianças a procuram com alguma frequência, na rotina do dia-a-dia.

De acordo com o observado, constata-se que tanto a educadora como a auxiliar de sala, têm um papel importante no dia-a-dia destas crianças, no entanto é a educadora a figura de referência. Sempre que as crianças vivenciam situações negativas, principalmente com os pares, tendem a procurar de imediato a educadora a fim de lhe retratar o sucedido. O mesmo acontece em situações contrárias, em que as crianças obtêm sucesso e fazem questão de o partilhar com o adulto.

Segundo Cohen (1981) os principais agentes de socialização são a família, a escola, o grupo de amigos e os meios de comunicação. Quando a criança chega à escola já traz consigo alguns hábitos e normas adquiridos do seu contexto familiar e do meio que a envolve, como regras básicas de educação e hábitos de higiene, por exemplo. Neste sentido,

sabe-se que a família é o primeiro agente de socialização da criança, apresentando por isso um papel imprescindível e de extrema importância principalmente nos seus primeiros anos de vida. Tiba (1996) afirma que “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.” (p.178).

A relação entre a educadora e os pais ou encarregados de educação, deve ser uma relação próxima de respeito mas principalmente, de grande confiança, uma vez que os pais precisam de confiar de olhos fechados nos profissionais a quem irão entregar os seus filhos, pois são esses mesmos profissionais com quem os filhos passam grande parte do seu dia e que os vão ajudar a crescer. Segundo o mesmo autor,

A Família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, pela informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam (Tiba, 1996, p.111)

Desta forma, é também importante que a instituição promova e estimule a participação das famílias na escola e nas atividades desenvolvidas na sala. Durante o período de observação, conseguimos constatar que a educadora solicita a participação das famílias não só em reuniões, bem como durante a componente letiva, no contexto dos projetos que vão decorrendo ao longo do ano, alusivos ao projeto educativo da instituição e ao projeto curricular da sala.

Para fácil comunicação entre a educadora e a família, a instituição disponibiliza a cada criança uma caderneta individual, onde são registadas informações pessoais, registos diários sobre a mesma, aspetos importantes do dia ou simplesmente para convidar as famílias a estarem presentes na escola em dias festivos.

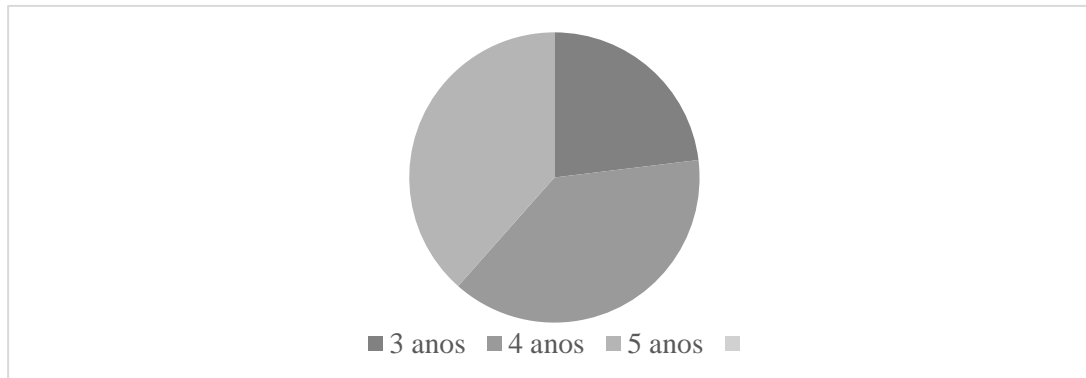
Ao longo do ano letivo a educadora realiza uma reunião no fim de cada período, onde os pais podem ter acesso à avaliação dos seus educandos, bem como esclarecer ou tratar outros assuntos. Para além disso, são realizadas reuniões individuais com os encarregados de educação para dar a conhecer o plano individual elaborado para cada criança com objetivos específicos de acordo com as suas características e necessidades.

Os responsáveis técnicos, a educadora ou a coordenadora da escola estão sempre disponíveis para um atendimento individualizado às famílias, sempre que se considere necessário para qualquer uma das partes.

3.2.4.2. Caracterização do Grupo de Crianças

O grupo é constituído por vinte crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos de idade. É um grupo heterogéneo, formado por dez raparigas e onze rapazes.

Gráfico 1 – Número de crianças e a sua distribuição por género e idade



Este gráfico representa o número de crianças e a sua distribuição por género e idade.

No mês de novembro ingressou no grupo uma criança com quatro anos, de nacionalidade indiana, que por não falar português encontra-se num estágio de desenvolvimento diferente das restantes, que é explicado pelo seu comportamento e pelas diferenças a nível cognitivo que apresenta. Numa primeira análise, percebe-se que é uma criança que se esforça por comunicar, fazendo diversas tentativas para falar português, pelo meio de repetição de palavras.

Existe na sala duas crianças com NE, uma delas tem cinco anos e até ao momento apresenta um atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida (motor, linguagem/comunicação e emocional). É uma criança que está inserida em terapias e continua em constante avaliação, segundo a técnica de intervenção precoce e a docente de educação especial a criança "...apresenta um grau de hiperatividade, com imaturidade psicomotora (desajeitamento e descoordenação) e atraso da linguagem". Outra das crianças tem três anos, ainda usa fralda e apresenta um síndrome de microdelecção 2q37.

Das vinte e uma crianças que compõem o grupo, apenas nove frequentam o jardim-de-infância há mais de um ano, sendo que as restantes foram inseridas no contexto pela primeira vez.

Existem várias nacionalidades dentro do grupo, sendo que podemos encontrar crianças portuguesas, brasileiras, paquistanesas, angolanas e indianas.

Observam-se ainda, dentro do grupo, relações familiares, mais concretamente gémeas, duas raparigas.

O grupo que faz parte desta investigação é constituído por crianças que provêm de meios socioeconómicos diferentes, apesar de que maioritariamente pertençam à classe média. Até ao momento detetou-se apenas um caso em que existem algumas carências a nível económico.

No geral, estas crianças encontram-se em diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo, motor, linguístico, afetivo e social. Ainda assim, a curiosidade, interesse e comunicação são características que definem o grupo. Têm gostos individualizados e interesses próprios, logo, a participação, iniciativa e espírito crítico variam, existindo umas crianças que se caracterizam pelo excesso e outras pelo défice. Têm personalidades vincadas, são pró-ativas e gostam sempre de participar nos momentos que compõem a rotina e nas atividades que lhes são sugeridas, querendo sempre auxiliar os adultos na sua preparação.

Na sua maioria, o grupo revela ser bastante curioso e está sempre predisposto a descobrir coisas novas. São persistentes nas suas tarefas e não gostam de deixar nenhuma atividade por concluir. São crianças comunicativas e apresentam sugestões de atividades. No entanto, existem crianças menos colaborativas e predispostas a intervir, não só por terem traços de uma personalidade mais introvertida, mas também por estarem em níveis de desenvolvimento diferentes. São crianças que necessitam de uma maior intervenção e atenção por parte do adulto, a fim de cativar o seu interesse e despertar as suas capacidades.

O gosto em partilhar e experienciar com os amigos as atividades que mais apreciam é notório, revelando felicidade nesta partilha. Procuram os adultos com alguma frequência, para partilharem descobertas e oferecer ajuda, são autónomas e gostam de apoiar os pares. Tem interesses distintos, no entanto destaca-se o gosto pela leitura de histórias e o prazer em cantar e aprender músicas novas.

No que diz respeito às refeições é um grupo na sua generalidade bastante dependente do adulto, principalmente as crianças indianas, que não estão habituadas à nossa gastronomia e que mostram alguma resistência no momento da refeição.

De um ano para outro, nota-se que o grupo ficou mais agitado, menos tranquilo de uma forma geral. Esta situação pode ser resultado da substituição da educadora da sala e da entrada de algumas crianças novas.

3.2.5. Sujeitos Participantes

Apesar de todas as crianças contribuírem para este projeto de investigação e participarem nas atividades propostas, foram selecionadas apenas três para recolha de informação. No momento de selecionar crianças, tentei ser o mais racional e pragmática possível e, neste sentido, fiz esta seleção com base em três critérios que considero muito importantes: o género, o tempo de frequência no jardim-de-infância e o nível de desenvolvimento das crianças.

Foi importante não escolher apenas raparigas, ou apenas rapazes para a recolha de dados, mas sim tentar englobar ambos os géneros na investigação.

O tempo de frequência no jardim-de-infância foi o critério que teve mais peso, uma vez que é importante que as crianças que seleccionei, me acompanhem neste estudo e que da mesma forma que este projeto, transitem para o próximo ano letivo, mantendo-se no mesmo contexto de jardim-de-infância, para que assim, a recolha de dados possa ser mais fidedigna, bem como os resultados mais concretos.

Por fim, o nível de desenvolvimento das crianças também foi um critério utilizado no momento da seleção, uma vez que foi importante a seleção de crianças em diferentes estádios/níveis de desenvolvimento, para perceber as diferenças existentes entre elas e comparar as respostas de cada uma.

De forma a garantir a confidencialidade sobre a identificação das crianças, irá ser indicado apenas as iniciais dos seus nomes.

- Criança K.M:

Criança do sexo feminino, têm uma irmã gémea que se encontra no mesmo grupo de jardim-de-infância, e duas irmãs mais velhas. Apesar de ser de nacionalidade portuguesa, provém de uma família de origem indiana, no entanto, fala o português fluentemente e o seu nível de compreensão da língua é elevado. Embora tenha apenas cinco anos, feitos este ano, através de momentos de diálogo e partilha de ideias, a investigadora pode observar que a criança apresenta uma capacidade de raciocínio e pensamento bastante elevado para a idade.

É uma criança sensível e responsável. Tem um gosto especial por histórias e por fazer desenhos e revela interesse e entusiasmo por todos os assuntos novos a ser abordados.

- Criança D.P:

Criança do sexo masculino, portuguesa, de família angolana. Tem um irmão. É uma criança relativamente tranquila, mas que se deixa destabilizar/desconcentrar facilmente por terceiros. Apesar de ser uma criança que até mostra algum nível de conhecimento sobre certos assuntos, revela algumas dificuldades em expressar e comunicar as suas ideias com os adultos, sobretudo quando questionada. Socialmente, tende a brincar apenas a pares ou em pequeno grupo. É uma criança que demonstra alguma dificuldade em gerir as suas próprias emoções.

- Criança G.K:

Criança do sexo feminino, de origem indiana. Tem dois irmãos. É uma criança com bastantes dificuldades a nível linguístico. Compreende o que o adulto diz num contexto social de conversa fluida, no entanto, quando questionada sobre um tema específico, revela muitas dificuldades em compreender a questão e tende muitas vezes a desviar-se do assunto. O nível de português falado é muito baixo, sendo que não consegue formular uma frase com sentido lógico. Comunica essencialmente através de palavras soltas. É uma criança muito afetiva que procura sempre o conforto e carinho do adulto. Tem particular interesse por brincar na casinha ao “faz de conta” e adora livros.

Esta criança esteve englobada apenas na primeira fase da investigação, pois saiu do grupo no final do primeiro ano letivo e, por essas razões houve a necessidade de escolher uma nova criança para ser alvo de análise. Escolhi a criança S.R, rapaz de cinco anos e de nacionalidade portuguesa. Personalidade forte, naturalmente agitado e com dificuldades de concentração. É uma criança com necessidades educativas especiais e até ao momento apresenta um atraso de desenvolvimento sem etiologia conhecida.

3.2.6. Instrumentos de Recolha e Análise de Dados

Moura (2003) defende que a principal finalidade da recolha de dados é registar exaustivamente todo o processo de investigação, de forma a ser possível refletir e avaliar continua e sistematicamente sobre o que nela aconteceu.

Segundo Turato (2003), a escolha do instrumento de recolha de dados dependerá dos objetivos que se pretende alcançar com a investigação e do Universo a ser investigado, como tal, foram utilizadas várias técnicas para a recolha de dados, entre elas a observação participante, direta e indireta, as produções das crianças, inquérito por entrevista e notas de campo que auxiliaram na construção das narrativas reflexivas.

3.2.6.1. Observação Participante

Segundo Máximo-Esteves (2008) a observação, sendo natural, permite obter o conhecimento direto dos fenómenos tal como acontecem num contexto. Para esta autora, a observação integra as notas de campo, o diário de bordo, as fotografias e vídeo e os documentos/portefólios das crianças, ou seja, as suas produções.

De acordo com Aires (2015) a observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas. Neste sentido, para este estudo foi utilizada a técnica de observação participante que permitiu-me analisar o comportamento das crianças e a forma como realizam as atividades propostas, bem como compreender as suas capacidades e dificuldades e acompanhar o seu processo de desenvolvimento. A observação participante foi importante pois ajudou-me em cada momento a compreender as facilidades e dificuldades de cada criança, as suas dúvidas, os seus medos, tanto no decorrer das atividades propostas como em momentos de brincadeira.

3.2.6.2. Registo fotográfico/ Registo de Vídeo-Áudio

Segundo Coutinho (2008) “os meios audiovisuais são técnicas usadas (...) nas suas práticas de investigação e que se destinam a registar informação selecionada previamente” (p.28). A utilização dos registos fotográfico e de vídeo-áudio como instrumentos de recolha de dados foram muito importantes pois permitiram-me registar os vários momentos de aprendizagem, bem como captar o nível de envolvimento das crianças nas atividades propostas. Para Novaes (1998) o registo da imagem fotográfica é reconhecido, pela sua

estrutura narrativa e caráter polissêmico, e constitui um elemento que auxilia na análise de como significados são construídos, inculcados e veiculados pelos meios sociais. Nesta investigação o registo fotográfico foi utilizado para captar as crianças em momentos de trabalho em determinada atividade mas também, em momentos de brincadeira livre, sempre que se achou pertinente documentar. O registo de vídeo e áudio foi utilizado maioritariamente para registar apresentações feitas à comunidade pelas crianças.

Foram importantes suportes para sustentar as reflexões feitas em cada narrativa sobre todo o trabalho desenvolvido.

3.2.6.3. Registos das Crianças

As produções das crianças foram instrumentos de análise que me ajudaram a refletir e analisar o processo de desenvolvimento e progressiva evolução das crianças. As suas vozes foram importantes para a condução do próprio projeto de investigação, bem como para perceber os seus níveis de conhecimento sobre os temas trabalhados. No que concerne aos registos/produções feitas pelas crianças, podem-se encontrar grelhas de contagem de resultados, feitas em grande grupo, chuvas de ideias, desenhos individuais, entre outros. Segundo Silva et al (2016) “O desenho de um objeto pode substituir uma palavra, uma série de desenhos permite “narrar” uma história ou representar os momentos de um acontecimento. O desenho serve também, muitas vezes, de suporte ao processo de emergência da escrita.” (p.69).

As tentativas de escrita, que foram incentivadas ao longo de todo o plano de ação, também fazem parte dos registos das crianças, pois são parte fundamental do seu processo de aprendizagem. “Neste processo emergente de aprendizagem da escrita, as primeiras imitações que a criança faz do código escrito tornam-se progressivamente mais próximas do modelo, podendo notar-se tentativas de imitação de letras e até a diferenciação de sílabas.” (Silva et al., 2016, p.70). As mesmas autoras defendem ainda que “O registo escrito com diferentes propósitos (mensagens, notícias, listagens, opiniões, etc.) também é uma estratégia importante para a compreensão do código escrito” (p.70).

3.2.6.4. Inquérito por Entrevista

Ketele e Roegiers (1999) definem entrevista como “um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, com várias pessoas selecionadas cuidadosamente, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informações” (p.18).

Neste sentido, através da entrevista o investigador procura extrair da conversa com o entrevistado informações relevantes para o seu estudo, que lhe permitam obter respostas conclusivas que respondam aos objetivos da sua investigação. Para Bogdan e Biklen (1994) a entrevista é “utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo” (p.134).

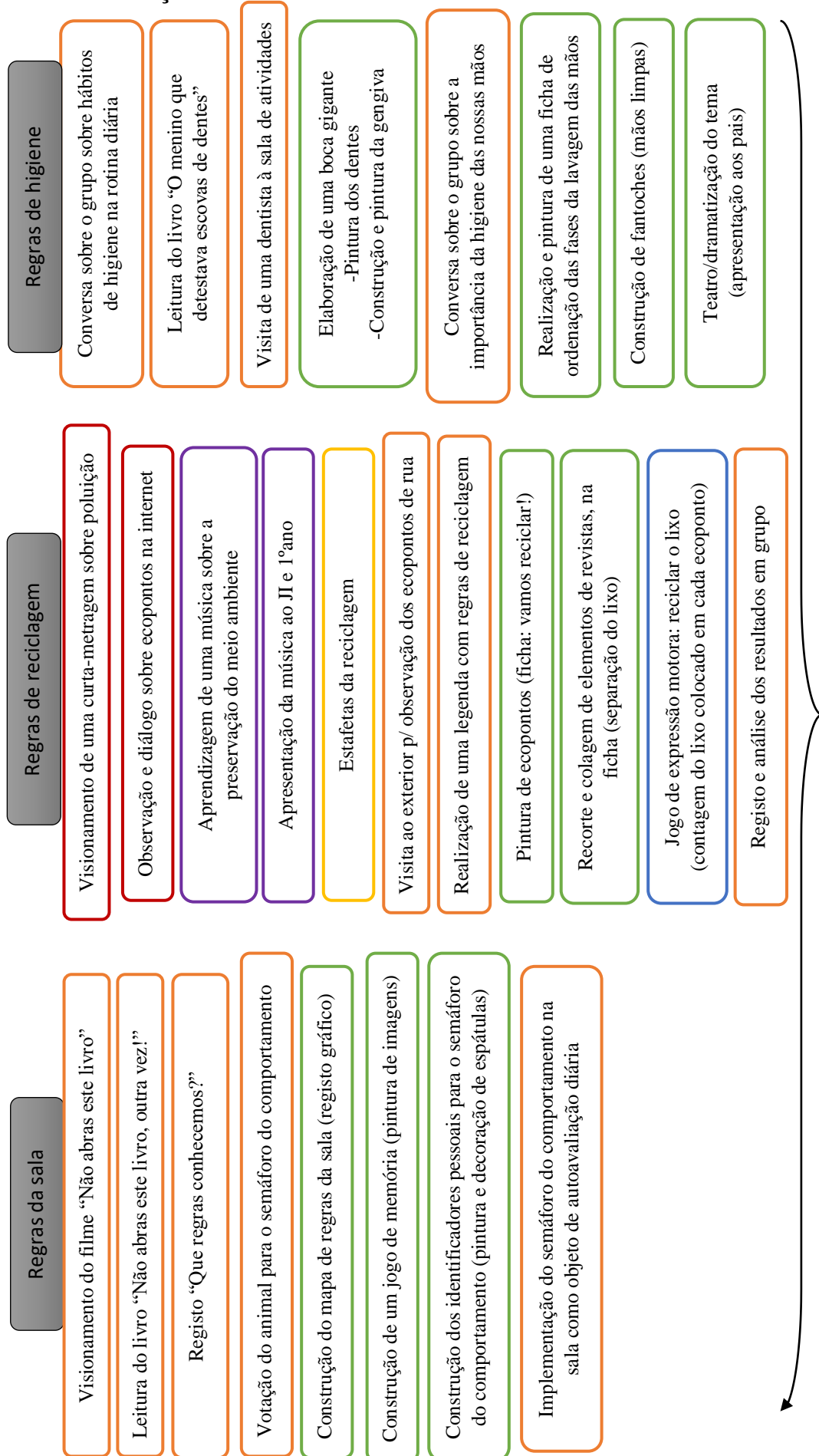
Nesta investigação foram feitas duas entrevistas às crianças, mais precisamente às participantes do estudo, em diferentes fases da investigação: antes e após a implementação das atividades. A entrevista efetuada no início do estudo ajudou a compreender as ideias prévias das crianças sobre o tema a tratar. A entrevista realizada no final do estudo visava perceber se as aprendizagens foram significativas e entender o que as crianças aprenderam com o trabalho realizado. Desta forma, procurava-se perceber a evolução das suas aprendizagens, comparando as respostas dadas nos diferentes momentos. Para a condução da entrevista, foi pedido inicialmente consentimento às crianças para a realização e gravação da mesma, recorrendo ao auxílio de um gravador para captar todos os sons ou possíveis hesitações de resposta que ocorressem durante a entrevista. A entrevista foi transcrita e analisada do ponto de vista do conhecimento das crianças. (Apêndice A)

3.2.6.5. Notas de Campo

As notas de campo são muito pessoais e ajudam o investigador a recolher informações, observações, interpretações das crianças e até ocorrências durante as atividades que sejam importantes para reflexão. Funcionam muitas vezes como memorandos. Este instrumento de recolha de dados é importante para registar momentos, situações, episódios ou as vozes das crianças que sejam significativas para o estudo da problemática, evidenciando desta forma as dificuldades, as preferências, os interesses ou as necessidades das crianças.

De acordo com Máximo-Esteves (2008), as notas de campo devem incluir registos detalhados, descritivos e focalizados do contexto, das pessoas, das suas ações e interações, respeitando a linguagem dos participantes, bem como material reflexivo, ou seja, notas interpretativas, interrogações, sentimentos, ideias, impressões que vão emergindo no decorrer da observação no contexto. Podem ser registadas durante ou após a ação.

3.3. Plano de ação



3.3.1. Apresentação e Justificação do Plano de Ação

Este tema surgiu durante o período de observação do grupo e da percepção da investigadora de que, muitas vezes, as crianças não cumprem as regras, não por não as conhecerem, mas sim por não perceberem de facto, a importância que elas assumem na sua formação pessoal e social.

A pertinência de aprofundar este tema tem como objetivo perceber até que ponto é que a consciencialização das regras de comportamento por parte das crianças, influencia na construção de atitudes de valor e de respeito para com os outros e para com o meio, numa abordagem holística e integrada, explorando todas as áreas de conteúdo.

Neste sentido, identificou-se uma questão-problema: “De que forma as regras de cidadania podem influenciar a vivência do grupo e a formação pessoal?”. Para responder a esta problemática, definiram-se duas grandes questões de investigação:

- Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância?
- Como é que através das regras influenciámos o outro e o mundo que nos rodeia?

Os principais objetivos desta investigação são:

- Analisar a importância das regras num grupo de crianças de jardim-de-infância.
- Analisar o impacto da educação para a cidadania na formação pessoal e social da criança.

Desta forma, depois de uma observação atenta do grupo, a investigadora percebeu que seria importante abordar este tema, a partir de três conjuntos de regras completamente diferentes, mas todos de extrema importância e que se relacionam entre si, a saber: (1) regras de comportamento/convivência; (2) regras de reciclagem; e por fim (3) regras/hábitos de higiene.

Considero este estudo pertinente uma vez que faz abordagem a um assunto de extrema importância, principalmente nos dias de hoje, que é o respeito por nós próprios, pelos outros, bem como pela valorização do ambiente natural e social em que vivemos, através das supra referidas regras.

Apesar da área base presente nesta investigação ser a Área da Formação Pessoal e Social, todas as atividades apresentadas neste plano de ação, foram pensadas e estruturadas

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

de maneira a abranger todas as outras áreas de conteúdo, numa perspetiva holística e integrada, com a finalidade de desenvolver e criar aprendizagens significativas nas crianças.

3.3.2. Calendarização /cronograma do plano de ação

Atividades/Meses	Mar	Abr	Mai	Jun	Out	Nov	Dez	Jan
Visionamento do filme “Não abras este livro”								
Leitura do livro “Não abras este livro, outra vez!”								
Chuva de ideias: Que regras conhecemos?								
Construção do mapa de regras da sala								
Construção do jogo de memória								
Criação do semáforo do comportamento								
Introdução ao tema da reciclagem (curta-metragem)								
Trabalho recorte e colagem (ficha dos ecopontos)								
Saída ao exterior (ecopontos de rua)								
Aprendizagem de uma música sobre reciclagem								
Construção da legenda para os ecopontos								
Estafetas da reciclagem								
Apresentação da música à comunidade escolar								
Entrevista às crianças								
Leitura de um livro “O menino que detestava escovas de dentes”								
Visita de uma dentista e auxiliar de dentista à sala								
Construção de uma boca gigante								
Introdução ao tema: Higiene das mãos								
Ficha de ordenação das fases de higiene								
Elaboração de fantoches (mãos que falam) para decoração do wc								
Organização e apresentação de um teatro sobre higiene								

Capítulo IV

4.1. Descrição, análise e síntese reflexiva dos projetos/atividades implementadas

No presente capítulo serão apresentadas as propostas de atividade realizadas pelas crianças ao longo da investigação, bem como apresentados e discutidos os resultados obtidos durante todo este processo. Para compreender e ajudar a clarificar o processo de aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento, irão ser apresentadas notas de campo, vozes das crianças e evidências recolhidas ao longo da investigação, através da observação participante.

4.1.1. Projeto “Regras da Sala”

Este foi o primeiro projeto a ser implementado na investigação, intitulado de “Regras da sala”, pois aqui foram promovidas atividades que ajudaram a desenvolver e trabalhar junto das crianças as regras base de convivência comum. Neste projeto foram selecionadas as atividades “Elaboração do mapa de regras de comportamento” e “Implementação do semáforo do comportamento na sala como objeto de autoavaliação diária” para ajudarem a responder à questão de investigação.

4.1.1.1. Atividade 1: Elaboração do mapa de regras de comportamento

Objetivo geral: Conceber o mapa das regras de comportamento.

Objetivo específico: Compreender e adquirir regras de comportamento.

Estratégias/ Atividades:

- Visionamento de um filme;
- Leitura de um livro;
- Chuva de ideias;
- Elaboração dos desenhos sobre as regras.

Para dar início ao tema e introduzir a atividade, sugeriu-se às crianças que assistissem à leitura de um livro em suporte digital. Trata-se de um filme associado ao livro “Não abras

este livro” (figura 9). Este livro fala sobre regras e sobre o desrespeito pelas mesmas. Para complementar o visionamento do filme, foi mostrado às crianças o segundo capítulo do livro, intitulado de “Não abras este livro! Outra vez!”. O visionamento do filme e a forma como o autor passou a mensagem, prendeu de tal forma as crianças que assim que lhes foi mostrado o segundo capítulo do livro, as crianças quiseram ouvir a história de imediato.

A leitura da história foi feita em grande grupo, no tapete, e ajudou as crianças a consolidar a ideia de regra.



Figura 1 - Visionamento do filme

Para construir o mapa das regras de comportamento foi importante começar primeiro por fazer uma chuva de ideias (figura 10) acerca das regras que o grupo conhece e para orientar esse diálogo foi lançada a seguinte questão “Que regras é que conhecem?”. Este diálogo foi registado como notas de campo da investigadora. Abaixo apresento parte desse diálogo durante a construção da chuva de ideias.

Investigadora: Então, depois de termos visto o filme e ouvido a história, que regras é que conhecemos?

C.V: Não podemos gritar com os amigos.

Investigadora: Olha, muito bem. E é só com os amigos que não devemos gritar?

C.V.: Com os adultos também, com ninguém!

Investigadora: Exatamente! Não devemos gritar com ninguém. Então se não devemos gritar, como é que fazemos?

D.P: Falamos!

M.P: Conversar!

M.C: Sílvia e temos de respeitar os amigos e os adultos!

D.S: E respeitar a natureza!

Investigadora: Calma meninos, assim a Sílvia não percebe nada, tem de ser um de cada vez. Olha para a Sílvia ouvir todos com calma, há uma regra muito importante que temos de cumprir e que vocês ainda não disseram!

L.M.: Por o dedo no ar.

Investigadora: Hmm, boa, então pomos o dedo no ar e podemos falar logo certo?

K.M.: Não, temos de esperar pela nossa vez!

Investigadora: Muito bem, colocar o dedo no ar e esperar pela nossa vez! Então já temos aqui mais uma regra que vamos começar já a respeitar, quem quer dizer uma regra coloca o dedo no ar!

Notas de campo, 4 de abril de 2019

A chuva de ideias (figura 10) foi bastante interessante e através dela conseguiu-se criar um conjunto de dez regras importantes para ilustrar e colocar no mapa de regras da sala que iria ser construído à posteriori. Uma vez que o grupo é constituído por vinte crianças, cada duas crianças ficaram encarregues de desenhar/caracterizar uma regra.

Através do levantamento das regras ditas pelas crianças, definiram-se as seguintes:

- Colocar o lixo no lixo;
- Estar bem sentado;
- Não correr nem saltar na sala e nos corredores;
- Não gritar: conversar!
- Utilizar sempre as palavras mágicas;
- Não bater nem empurrar os amigos;
- Respeitar e cuidar da natureza;
- Colocar o dedo no ar e esperar pela nossa vez;

- Respeitar os amigos e os adultos;
- Não dizer palavrões: ser educado e gentil!

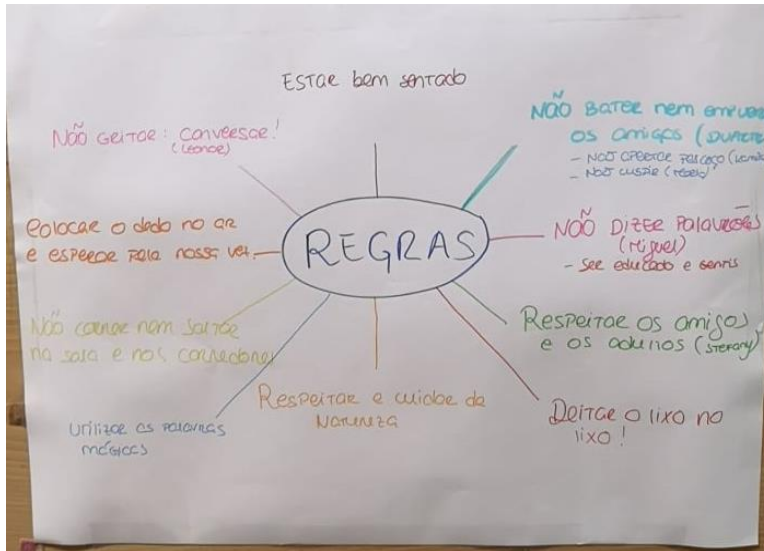


Figura 2 - Chuva de ideias/ Levantamento das regras ditas pelas crianças

Durante o processo de elaboração dos desenhos (figura 11), foi possível observar as crianças nas suas criações e foi interessante constatar que muitas vezes, foram desenhadas diferentes perspetivas sobre a mesma regra, o que se tornou bastante curioso. Para a mesma regra, duas crianças diferentes, tiveram entendimentos e perspetivas de análise diferentes, como se pode observar no exemplo abaixo (figura 12).



Figura 11 – Elaboração dos desenhos sobre as regras da sala



Figura 12 – Desenhos de duas crianças sobre a regra “estar bem sentado”

Os desenhos foram colados numa cartolina e por baixo foi escrita a regra correspondente. No final da atividade, juntamente com as crianças, fez-se uma análise do

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

mapa (figura 13), voltando a recapitular as regras e a perceber quais as diferenças existentes nos desenhos que as caracterizam.

As crianças identificaram algumas diferenças nas ilustrações que fizeram, que foram registadas nas notas de campo da investigadora.

Investigadora: Já repararam que há aqui desenhos sobre a mesma regra que são muito diferentes uns dos outros?

Alguns: Sim.

Investigadora: Quem é que me sabe dizer aqui uma diferença?

L.M.: (coloca o dedo no ar) Aqui neste desenho é diferente.

Investigadora: Em quê querida? Diz lá a diferença que tu encontras nestes desenhos.

L.M.: Então, aqui o M desenhou os meninos estarem bem sentados no tapete. E aqui a K desenhou a menina estar bem sentada na cadeira, na mesa!

Investigadora: E qual dos dois desenhos é que achas que está certo?

L.M.: Os dois. Porque temos que estar bem sentados no tapete quando a professora manda sentar no tapete e também temos de estar bem sentados na mesa a comer.

Investigadora: Muito bem, é isso mesmo. Alguém aqui consegue ver mais alguma diferença nos desenhos?

D.S.: Sim. Aqui. Menino correr na sala e menino correr no corredor.

Investigadora: Muito bem D. Aqui desenharam os meninos a correr na sala e aqui desenharam os meninos a correr nos corredores, muito bem. Olha e diz à Sílvia, esta é uma regra que devemos ou não devemos fazer?

D.S.: Não devemos!

Notas de campo, 15 de abril de 2019

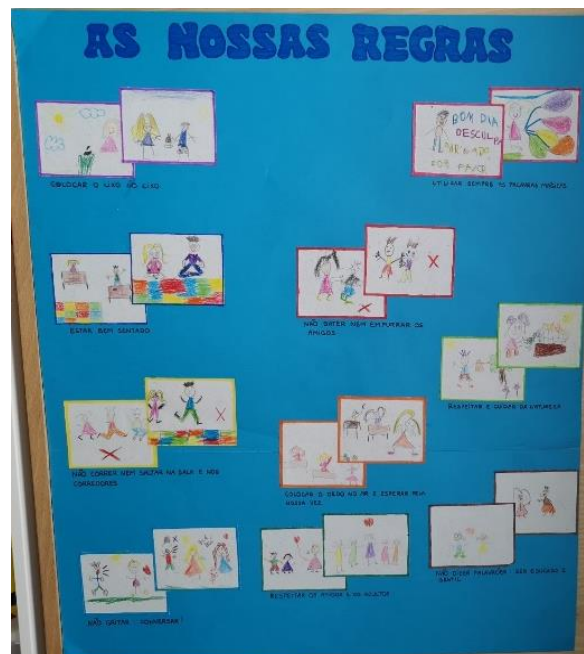


Figura 13 - Mapa das regras

Por fim, após a análise conjunta do produto realizado pelas crianças (figura 13), as mesmas foram questionadas sobre o sítio onde gostariam de colocar o mapa das regras da sala. Coloquei intencionalidade nesta ação, uma vez que, o objetivo principal da atividade remete para a compreensão e aquisição das regras de comportamento, então é importante que sejam as crianças a decidir onde querem colocar o trabalho por elas desenvolvido, para que lhes faça sentido. Esta intenção é confirmada por Cardoso (1998, p.100), “a educação para a cidadania, assim como a sua dimensão intercultural, passam sobretudo pelo desenvolvimento e interiorização, em liberdade de consciência, de atitudes e valores democráticos.” Por maioria, acabou por ser escolhido colocar nas costas de um móvel, mesmo ao lado do tapete, onde é realizado o acolhimento pela manhã, o retorno à calma da parte da tarde e onde as crianças brincam grande parte do tempo. Esta escolha foi apontada por uma das crianças mais velhas, que justificou a escolha do grupo com intencionalidade e consciência da importância do espaço escolhido:

M.C: Eu acho que todos os meninos escolhemos por o mapa aqui, porque quando nós vimos da rua, nós sentamos aqui no tapete para respirar e quando às vezes os meninos têm queixas, eles dizem á professora, e assim nós podemos olhar e o mapa das regras ajuda-nos a pensar nas regras que não estamos a respeitar.

Notas de campo, 15 de abril de 2019

4.1.1.2. Atividade 2: Criação do semáforo do comportamento

Objetivo geral: Avaliar o comportamento das crianças- auto e hétero avaliação

Objetivo específico: Consciencializar para a importância das regras de comportamento.

Estratégias/ Atividades:

- Votação do animal para o semáforo do comportamento;
- Construção de identificadores pessoais;
- Implementação do semáforo do comportamento na rotina das crianças.

Para introduzir a atividade, num momento de diálogo com as crianças foi-lhes lançado o desafio de escolherem uma imagem para o semáforo do comportamento, ao invés de optarmos pelo tradicional círculo. Uma das crianças sugeriu que fosse escolhido um animal do mar e este pequeno diálogo foi registado pela investigadora nas suas notas de campo.

R.: Podíamos escolher um animal do mar!

Investigadora: Olha boa ideia, até porque qual é o tema da nossa sala este ano? Tem a ver com a poluição dos mares e oceanos certo?

Todos: Sim!

Notas de campo, 23 de abril de 2019

A eleição do animal para o semáforo do comportamento foi feita através de votos, que foram registados oralmente e contabilizados em conjunto com o grupo. O caranguejo foi o animal votado pela maioria do grupo, reunindo um conjunto de 8 votos em 20, tal como se pode verificar na imagem abaixo (figura 14).

O direito de todos ao voto é também um dever, que faz com que tenham responsabilidade na tomada de decisões dentro do grupo e que assumam conscientemente as suas escolhas. De acordo com as OCEPE (Silva et al., 2016):

É neste contexto que se desenvolve a educação para a cidadania, enquanto formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. (p.39)

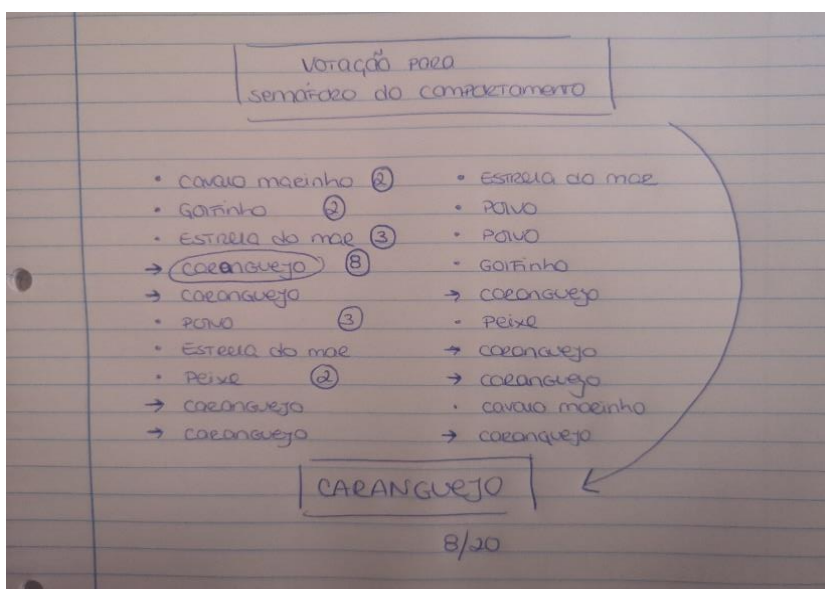


Figura 14 – Votação do animal para o semáforo do comportamento

Para dar seguimento à atividade, deu-se início à construção dos identificadores pessoais. Esta atividade foi feita por fases: Primeiro as crianças pintaram uma espátula com recurso ao uso de tintas próprias para o efeito (figura 15); numa segunda fase escreveram o seu nome com a ajuda da investigadora e na terceira fase puderam decorar o seu identificador

com elementos decorativos (estrelas, bolas, borboletas, corações, folhas, etc.) feitos através de restos de papel eva (figura 16).



Figura 15 – Pintura dos identificadores pessoais



Figura 16 – Decoração dos identificadores pessoais

Terminados os identificadores pessoais (figura 17), foi tempo de introduzir o semáforo do comportamento na rotina da sala. Neste momento foi de realçar o entusiasmo das crianças com a apresentação do produto final, e, aproveitando este interesse por parte do grupo, começou-se por explicar-lhes as cores do semáforo e para um melhor entendimento, fez-se alusão às cores do semáforo tradicional que eles já conhecem na rua, para que a reflexão fosse mais clara. No decorrer desta reflexão, foi explicado às crianças que, de acordo com aquilo que sabemos sobre a segurança rodoviária, o vermelho diz-nos para parar, o amarelo para ir mais devagar e com cuidado e o verde para avançar.

Após esta partilha de conhecimento, pôde constatar-se que as crianças compreenderam com grande facilidade a funcionalidade das três cores que fazem parte do semáforo. Esta partilha de conhecimentos e ideias foi registada como notas de campo, através da pergunta “Então agora que já sabemos o que significa cada uma das cores do semáforo na rua, vamos pensar: O que será que elas significam aqui, no nosso semáforo do comportamento?”.

S.: O verde quer dizer que nos estamos a portar bem, para continuar!

Investigadora: Muito bem! Essa é fácil. Então e quem é que me sabe dizer o que significa o amarelo aqui no nosso semáforo?

D.P.: Quer dizer que temos que portar com mais cuidado, mais devagar!

Investigadora: O que é isso de “portar com mais cuidado”?

D.P.: Portar mais devagar!

M.P: Ele quer dizer que estamos a portar mais ou menos!

Investigadora: Ok, certo...Então se nos estamos a portar mais ou menos, isso significa que temo de...?

Alguns: Melhorar!

Investigadora: Exatamente! Temos de melhorar, para voltarmos a ficar no verde. E o vermelho, o que quer dizer?

U: Portar muito mal!

Notas de campo, 2 de maio de 2019



Figura 17 – Identificadores pessoais terminados



Figura 18 – Semáforo do comportamento

Reflexão e análise do projeto “Regras da Sala”

Este projeto foi delineado com base na observação atenta que foi feita do grupo, em que se detetou uma grande fragilidade no que concerne à aquisição de regras de comportamento dentro da sala de atividades. Seguindo esta linha orientadora, e fazendo uma reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido, valoriza-se a pertinência da implementação deste projeto, principalmente na primeira fase de investigação.

Sabemos que a imposição de limites e regras é estruturante na personalidade das crianças, sendo elas a base do processo de socialização e só com a sua aquisição é que podemos garantir o sucesso da relação com o outro. Na vida de uma criança, é importante que essas regras sejam definidas desde cedo, e a educação pré-escolar tem um papel fundamental neste processo “em que as regras, elaboradas e negociadas entre todos, são compreendidas pelas crianças, e em que cada uma se compromete a aceitá-las, conduzindo a uma autorregulação do comportamento.” (Silva et al., 2016, p.36).

Desta forma, foi muito importante que este processo de implementação das regras no grupo de crianças fosse realizado logo na primeira fase da investigação, pois é através das mesmas que a criança “vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros” (Silva et al., 1997, p.51-52), e desta forma, conseguir contribuir para o bom funcionamento da sala de atividades e da gestão do grupo.

Sendo as crianças agentes ativos no seu processo de aprendizagem, fez todo o sentido que elas fizessem parte do processo de elaboração das regras, para que, uma vez ditas e negociadas entre elas, a sua compreensão e aceitação fosse mais fácil. Posto isto, foi crucial que este projeto tenha sido desenhado e desenvolvido desde o início com a participação das crianças, para que se sentissem ativas na construção do seu próprio conhecimento.

Short e Derouet, (citados por Montês, Gaspar, & Piscalho, 2010, p.45) afirmam que as regras “(...) devem ser poucas, simples, claras, positivas e justificáveis(...)” e foi isso que se tentou fazer, uma vez que, através de todas as ideias dadas pelas crianças, reuniram-se um total de dez regras, que foram apontadas e justificadas por cada criança, para que elas próprias pudessem pensar no valor que cada uma transporta, a fim de compreender a importância do seu cumprimento e assim, justificar pertinentemente a sua ideia.

A chuva de ideias foi o primeiro momento de envolvimento das crianças no processo de aprendizagem e, do ponto de vista da aluna estagiária, foi uma estratégia desencadeadora de uma aprendizagem coletiva e eficaz. Esta reflexão é justificada por um diálogo entre a investigadora e o grupo de crianças (ver NC. de 16 de abril de 2019) no momento de análise do mapa das regras de comportamento, onde a primeira questiona as crianças sobre os autores de cada regra de convivência contida no mapa. Esta questão foi lançada como forma de desafio, para perceber até que ponto a aquisição dessas regras por parte de cada um, foi

feita de forma autónoma e consciente. Com este momento de aprendizagem, foi possível retirar algumas conclusões importantes para análise e reflexão do trabalho desenvolvido.

Investigadora: Vou vos lançar um desafio: quem é que consegue, vir aqui ao pé do mapa, dizer à Sílvia uma regra que tenham sido vocês a dizer? Só chamo quem tiver o dedo no ar.

S vem cá à Sílvia e diz aos amigos uma regra que foste tu a dizer.

(a criança aponta para uma das regras)

Investigadora: Muito bem! Todos concordam?

Todos: Sim!

Investigadora: G.Q. vem cá tu agora dizer uma regra que tenhas dito.

G.Q: Esta aqui!

K.M: Não, isso é mentira, essa regra fui eu que disse!

M.P: Pois é, é verdade, essa foi a K. que disse. O G. disse respeitar a natureza, mas mesmo assim ele tá sempre a arrancar flores do recreio!

Notas de campo, 16 de abril de 2019

Através deste momento concluiu-se que as crianças não só adquiriram as regras de comportamento por elas introduzidas, como conseguiram com facilidade identificar quem é que apontou cada regra, bem como a aquisição de valores morais, como o que está certo e o que está errado, tal como refere a criança M.P., quando aponta que apesar de uma criança ter dito que se deve respeitar a natureza, não está a cumprir com essa ação, uma vez que “está sempre a arrancar flores do recreio”, assumindo assim que é uma atitude errada e de incumprimento das regras delineadas inicialmente.

Outro momento que justifica o sucesso da aprendizagem foi um dos momentos de auto e hetero avaliação do grupo, ao final de um dia, antes do retorno a casa. Desde que foi implementado o semáforo do comportamento na sala de atividades, que a sua utilização passou a fazer parte integrante da rotina do grupo.

Num dos momentos de autoavaliação (figura 19), ao final do dia, uma das crianças fez a avaliação do seu comportamento correspondente aquele dia, e essa avaliação não foi aprovada pelo restante grupo, que através de uma partilha de opiniões, elogiaram e aconselharam o colega a alterar o seu comportamento. Este diálogo foi registado pela investigadora, como notas de campo.

R: Eu acho que o G. não devia ficar no vermelho.

Investigadora: Porquê?

R: Porque ele hoje não se portou assim tão mal, como ontem, hoje portou mais ou menos.

Investigadora: Então acham que o G. devia por o seu pauzinho onde?

Todos: Amarelo!

M.C: Sílvia eu posso dizer uma coisa?

Investigadora: Claro M.!

M.C: Eu acho que se o G. devia ficar no amarelo hoje, mas tem de prometer que amanhã vai ficar no verde, porque todos começamos no verde e porque eu acho que ele vai melhorar e que amanhã vai cumprir as regras!

M.P: Sim é verdade, porque ele hoje já cumpriu, ele hoje não bateu nem empurrou nenhum amigo, igual a ontem!

Notas de campo, 14 de maio de 2019



Figura 19 – Momento de autoavaliação

Analisando este momento e refletindo sobre a troca de opiniões dadas pelas crianças, percebe-se que passaram a ser crianças capazes de reconhecer os seus limites e perceber a distância entre o que está certo e o errado. Apesar de verificarem que nem sempre os comportamentos são os melhores, são conscientemente justos, para avaliar o seu comportamento e o dos outros, ponderando e analisando as diferenças entre as atitudes de ontem e as atitudes de hoje e reconhecendo que o mais importante é a melhoria do seu comportamento de dia para dia e a aceitação e cumprimento de todas as regras, numa perspetiva de respeito e entajuda para com o outro.

4.1.2. Projeto “Regras de Reciclagem”

Este foi o segundo projeto a ser implementado na investigação, intitulado de “Regras de Reciclagem”, pois aqui foram promovidas atividades que ajudaram a desenvolver e trabalhar junto das crianças as regras de reciclagem e de ajuda para com o meio ambiente. Neste projeto foram selecionadas as atividades “Estafetas da Reciclagem” e “Aprendizagem e divulgação de uma música sobre a preservação do meio ambiente” para ajudarem a responder à questão de investigação.

4.1.2.1. Atividade 3: Estafetas da Reciclagem

Objetivo geral: Incentivar à preservação do meio ambiente através da expressão motora.

Objetivo específico: Promover a separação correta dos resíduos pelos ecopontos.

Estratégias/ Atividades:

- Ficha de separação do lixo;
- Passeio/visita aos ecopontos de rua;
- Elaboração de uma legenda;
- Contagem e registo dos resultados da atividade.

A pertinência deste projeto surgiu da necessidade de criar hábitos e regras de respeito para com o meio ambiente e, a investigadora sentiu necessidade de incentivar as crianças à separação do lixo pelos diferentes ecopontos. Para começar, foram selecionadas três crianças que realizaram uma entrevista, a fim de permitir à investigadora compreender os seus conhecimentos prévios sobre o tema (Apêndice A).

Foram apresentados ao grupo os diferentes ecopontos e a sua utilização através de uma curta-metragem. Identificados os ecopontos e as suas cores, trabalhou-se as funcionalidades de cada ecoponto, promovendo essa aprendizagem através de uma ficha de trabalho (apêndice B) onde as crianças puderam pintar cada ecoponto da sua cor correspondente (figura 20), utilizando guaches como material de pintura, e depois de secos, seguiu-se uma atividade de recorte e colagem de revistas (figuras 21 e 22).



Figura 20 – Pintura da ficha dos ecopontos



Figura 21 – Recorte de revistas



Figura 22 – Colagem dos elementos recortados nos respetivos ecopontos

Esta ficha de trabalho foi muito importante para as crianças adquirirem alguns conceitos relevantes sobre o tema, como a noção de ecoponto, de embalagem, papelão e vidro, que até agora eram chamados pelos nomes das suas cores ou dos materiais a que correspondem.

Investigadora: Então diz lá à Sílvia: tu sabes como é que isto se chama?

D: Sim. Caixote do lixo.

Investigadora: São caixotes do lixo sim, mas têm um nome, chamam-se eco...

D: Ecopontos!

Investigadora: Muito bem, e tu sabes as cores dos ecopontos?

D: Sim, é o amarelo, verde e azul.

Investigadora: E quais são os nomes de cada um, sabes?

D: Sim, é o papel, o vidro e o plástico.

Notas de campo, 10 de maio de 2019

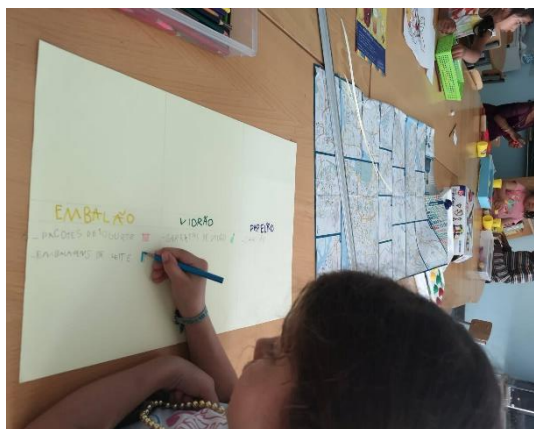
Após a implementação de ecopontos na sala de atividades, surgiu a necessidade de elaborar uma legenda para esses mesmos ecopontos e, para que essa legenda tivesse o efeito pretendido, foi fundamental a participação das crianças desde o início. Pretendia-se que esta legenda fosse simples, clara, e de fácil leitura.

Para a realização desta atividade, proporcionou-se às crianças um passeio ao exterior, para observação dos ecopontos de rua (figura 23). Desta forma, as crianças puderam observar atentamente de perto a sua estrutura, bem como perceber que tipo de resíduos podem conter cada um deles, através da análise da legenda que cada um dos ecopontos tem na sua frente, e conseguindo ganhar uma noção mais concreta da realidade.



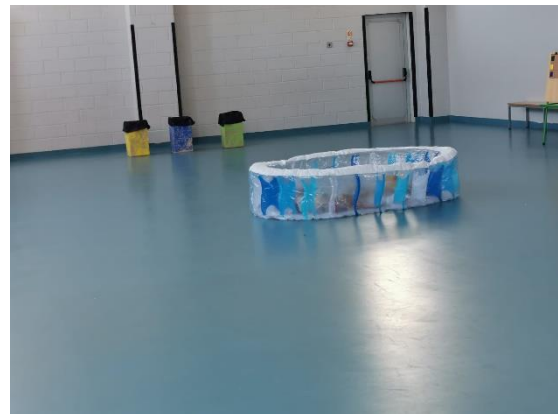
Figura 23 – Saída ao exterior para observação dos ecopontos

Esta atividade foi extremamente enriquecedora e facilitadora da atividade seguinte: a criação da legenda para os ecopontos da sala. Após a observação atenta dos ecopontos de rua, as crianças conseguiram absorver com mais facilidade quais os resíduos correspondentes a cada um dos ecopontos e assim, foi muito mais fácil no momento de descrevê-los aquando da elaboração da legenda na sala (figuras 24 e 25).



Figuras 24 e 25 – Construção da legenda para os ecopontos

Para consolidar os conhecimentos sobre a temática em questão, foi proposto ao grupo a realização de um jogo de estafetas, por equipas, a fim de perceber se todos adquiriram conhecimentos sobre a separação correta do lixo. Uma das crianças propôs que, recordando a curta-metragem que viram inicialmente, no início deste projeto, fizessem uma reconstrução do vídeo, que mostrava uma menina a passear junto a um lago poluído pela mão humana. A criança em questão sugeriu que, para o jogo das estafetas (figuras 26 e 27), como não seria possível termos um lago, utilizaríamos uma piscina cheia de lixo, e assim, através da expressão motora, fazer a limpeza da piscina, tal como aconteceu com a menina, na curta-metragem.



Figuras 26 e 27 – Explicação e dinamização das estafetas da reciclagem

O grupo foi dividido em duas equipas que há vez, fizeram a separação do lixo da piscina, nos ecopontos adequados. As crianças mostraram-se motivadas e empenhadas no exercício, até porque para além de saberem que os seus conhecimentos estavam a ser avaliados e que a sua concentração condicionava o desempenho coletivo da equipa, as atividades no âmbito da expressão físico motora são sempre muito bem aceites pelo grupo de crianças, pois saem fora do contexto normal da sala de atividades.

No fim da atividade, as crianças reuniram-se para a contagem e registo dos elementos de cada ecoponto, que foi feita pausadamente e em voz alta, para que todas as crianças participassem ativamente na contagem do lixo, a fim de detetarem quais os elementos corretamente reciclados e quais os erros neste processo. O registo (figura 28) foi feito numa cartolina, por uma criança, que aquando a contagem de cada elemento, iria assinalando na tabela de cada equipa.



Figura 28 – Contagem do lixo

Após o registo dos dados (figura 29) recolhidos através da contagem dos resíduos em cada ecoponto, a investigadora promoveu um debate em conjunto com as crianças, para que em grupo, pudessem observar e analisar atentamente os resultados registados na tabela de contagem. Estes resultados servem de aprendizagem pois ajudam as crianças a perceber, qual o ecoponto onde existe maior dificuldade em separar o lixo, qual a equipa que reciclou mais elementos certos e errados, e onde podem melhorar. Na figura abaixo podemos ler os resultados da atividade, assinalados na tabela (figura 30).



Figura 29 – Marcação e análise dos resultados



ECOPONTOS	EQUIPA 1	EQUIPA 2
	10 3V	11 3X
	11 11V	11 11X
	11 1V	11 3X

Figura 30 - Registo dos resultados da atividade

4.1.2.2. Atividade 4: Aprendizagem e divulgação de uma música sobre a preservação do meio ambiente

Objetivo geral: Incentivar à preservação do meio ambiente através da música.

Objetivo específico: Sensibilizar as crianças para o papel de cada um na proteção do ambiente.

Estratégias/ Atividades:

- Aprendizagem da música;
- Aprendizagem e declamação dos versos constituintes da música;
- Construção da coreografia;
- Divulgação da música à comunidade escolar.

A apresentação desta música ao grupo, surgiu da necessidade de sensibilizá-los para a poluição do ambiente e para a promoção de hábitos que contribuam para a preservação da natureza.

A aprendizagem desta música (figura 31) acompanhou o grupo durante todo o terceiro período, pois foi feita de forma gradual, consoante as atividades desenvolvidas e consoante o interesse e vontade do grupo.



Figura 31 – Ensaio da música

Os ensaios da música foram muitas vezes feitos no momento que se antecedia à hora do recreio, no exterior, precisamente para alertar as crianças para os cuidados a ter com a natureza e para que tentassem ser organizados nas suas brincadeiras, de forma a não estragar as flores nem as árvores, a não deitar lixo para o chão, etc.

No entanto, o ensaio da canção partia também inúmeras vezes por sugestão das próprias crianças, que ficaram sensibilizadas com o tema e com a dinâmica da própria música e principalmente, desde que a aluna estagiária lhes propôs a apresentação da música às restantes salas de JI, que o entusiasmo e motivação por fazer mais e melhor se tornou evidente. Esta afirmação pode ser justificada pela intervenção de uma das crianças no momento do passeio/visita aos ecopontos de rua.

Investigadora: Então vá, todos de mãos dadas, devagarinho e vamos olhar bem para um lado e para o outro para podermos passar a estrada em segurança.

I: Silvia? Eu tive uma ideia! Nós podíamos ir a cantar a música da natureza para as pessoas da rua nos ouvirem.

Investigadora: Olha que boa ideia! Vamos lá então.

Notas de campo, 15 de maio de 2019

A letra da canção (anexo A) contém alguns versos que, no decorrer da música, são declamados pelas crianças que a cantam e, também aqui, com a ajuda da investigadora, as crianças o fizeram. Foram momentos interessantes e de entreajuda. A conceção da coreografia também foi uma atividade de grande envolvimento por parte das crianças, pois tiveram participação ativa na construção da coreografia, criando gestos e dando ideias.



Figura 32 – Apresentação da música à comunidade escolar - JI



Figura 33 – Apresentação da música às salas de 1ºciclo-1ºano

A fim de concluir a atividade, as crianças foram apresentar a música às restantes salas de jardim-de-infância. Para não se tornar repetitivo para o grupo e para evitar que aquilo que até à data foi sempre feito com gosto e interesse por parte das crianças, se tornasse enfadonho e deixasse de ser um momento prazeroso, a investigadora propôs ao grupo que ao invés de levarem a apresentação a cada uma das salas de JI, reunissem as quatro salas no átrio da escola e dinamizassem nesse espaço a apresentação da música em conjunto. As crianças aceitaram de imediato a proposta e prepararam-se para exposição.

Foi um momento muito bonito, não só pela partilha da mensagem que a música transporta, mas principalmente quando o grupo colocou as restantes salas a cantar e a acompanhá-los nos gestos da coreografia.

A ideia de apresentar a música ao primeiro ciclo, surgiu de um diálogo entre a investigadora e o grupo de crianças, em que se falou do facto de que muitos deles, no próximo ano letivo iriam ingressar no 1º ciclo e por isso, teriam de se preparar para uma realidade completamente diferente.

Investigadora: Para o ano, muitos de vocês vão ter que ser ainda mais crescidos e já não vão poder estar sempre a levantar da mesa quando querem, as coisas vão mudar um bocadinho.

B: Pois é, e já não vamos poder sair do tapete sem pedir à professora, não é?

Investigadora: A questão é que no 1º ciclo já não há tapete meninos!

D: Não há tapete? Então onde é que eles depois brincam com os jogos de chão?

Investigadora: Meus amores, no 1º ciclo já não há áreas para brincar, os meninos brincam no recreio uns com os outros, a sala vai ser para trabalhar!

D: haaã? Ai aiii!

Investigadora: Ouçam lá, mas não precisam de ficar com essa cara, porque nessa altura vocês já vão ser muito mais crescidos que agora, e já vão gostar de aprender coisas novas e giras que as professoras vão ensinar. Vão aprender a ler, a escrever... Vai ser divertido na mesma acreditem!

Olhem, a Sílvia teve uma ideia: vocês gostavam de ir mostrar a nossa música, lá acima aos meninos do 1º ano? Assim os meninos que vão para lá para o ano, podem conhecer as salas e ver como são, querem?

Todos: Sim!

Notas de campo, 28 de maio de 2019

Como referido anteriormente, a apresentação às salas de 1º ciclo não estava prevista na atividade, mas, por necessidade uma das crianças e sendo a transmissão de valores e regras um dever de cidadania, acabou por acontecer. No fim, foi notória a felicidade no rosto das crianças e isso é o mais importante. A ida das crianças ao 1º ciclo, ajudou-os também a desmistificar a ideia errada que muitos tinham sobre o contexto.

Reflexão e análise do projeto “Regras de Reciclagem”

Este projeto cresceu, mais uma vez, através da observação atenta dos interesses do grupo, bem como da organização do espaço e tempo da sala de atividades. A necessidade de criar este projeto, teve também como objeto de reflexão, o tema do agrupamento de escolas onde a instituição se insere: a sustentabilidade dos mares e oceanos e preservação do meio

ambiente. Observei que na sala de atividades não existia um ecoponto para promover a reciclagem e separação do lixo, mas por outro lado, incentivava-se a recolha do lixo como um momento de rotina do grupo, após o lanche da manhã. Neste sentido, aferi que se por um lado, era promovida a recolha do lixo enquanto tarefa na sala de atividades, essa ação não transportava corretamente a intencionalidade educativa que tem por detrás, uma vez que as crianças colocavam sempre o lixo recolhido do lanche, no caixote de lixo comum. Esta observação justifica desde logo a pertinência da implementação deste projeto na sala.

Sabe-se que a educação ambiental tem um papel de extrema importância na vida das crianças e jovens, bem como da população em geral e deve ser proporcionada a todos, com o objetivo de criar cidadãos responsáveis e com um papel ativo pela preservação do meio ambiente. Este conceito é perspetivado por Gadotti (2000):

A educação ambiental vai muito além do conservacionismo. Trata-se de uma mudança radical de mentalidade em relação a qualidade de vida, que está diretamente ligada ao tipo de convivência que mantemos com a natureza e que implica em atitudes, valores, ações. Trata-se de uma opção de vida por uma relação saudável e equilibrada, com o contexto, com os outros, com o ambiente mais próximo, a começar pelo ambiente de trabalho e doméstico”. (p.88)

Por sua vez, Alves (1998), define educação ambiental de uma forma muito simples e clara, tal como deve ser encarada pelo educador, em contexto pré-escolar como “Educar sobre o Ambiente, no Ambiente e pelo Ambiente” (p.83-84).

Foi neste sentido também que, após a implementação de ecopontos na sala de atividades, surgiu a necessidade da elaboração da legenda para os mesmos e, sendo as aprendizagens significativas e eficazes construídas pela prática e pela apropriação da verdade e do real, considerou-se importante proporcionar às crianças a apropriação do conceito, da imagem e da funcionalidade dos ecopontos, através da observação dos mesmos, em contexto real, seguindo assim as palavras do autor acima supramencionado “Educar sobre o ambiente, no ambiente (...)”. (p.83-84)

A atividade foi bastante apreciada pelo grupo, não só pelo facto que nos transporta ao espaço exterior, o que já por si só causa no grupo um sentimento de entusiasmo e excitação, mas também porque possibilitou às crianças observar de perto a realidade e através dela construir conhecimento, através das observações que fizeram e da partilha de opiniões e ideias. Algumas destas ideias foram registadas:

I: Na minha rua os ecopontos são todos verdes.

Investigadora: Isso são caixotes do lixo I, onde se poe o lixo normal. Para ser ecopontos, têm que ter pelo menos estas três cores: amarelo, azul e verde. Há destes ao pé da tua casa?

I: Não.

C: Mas estes não são ecopontos a sério, iguais aos da minha rua porque ao pé da minha casa são pequenos e não são assim.

Investigadora: C, mas estes são de verdade, tal e qual como os da tua rua, só que se calhar ao pé da tua casa não mora muita gente, então também não é preciso ecopontos como estes, assim tão grandes entendes?

M: Pois, mas aqui é, porque aqui mora muita gente e tem a escola e na escola nós temos sempre lixo.

Investigadora: Exatamente!

S: Porque é que tem esses desenhos das comidas ai colados?

Investigadora: Alguém sabe responder à pergunta que a S fez?

K: Sim, é porque assim as pessoas não se enganam, não é?

Investigadora: É mais ou menos isso sim. Sabem que há muitas coisas que as pessoas ainda não sabem sobre a reciclagem e há certos tipos de materiais que às vezes as pessoas não sabem em que ecoponto se colocam, e assim, aqui com as imagens já podem ter a certeza e reciclar o lixo nos ecopontos certos!

Notas de campo, 14 de maio de 2019

Fazendo uma análise sobre este diálogo percebe-se que a definição de ecoponto, ainda não está completamente consolidada, uma vez que se pode constatar que a primeira criança não consegue fazer a distinção entre ecoponto e caixote de lixo comum. Outro ponto a refletir é sobre a diversidade de ecopontos existentes, pois, para a criança “C” aqueles não eram ecopontos verdadeiros, uma vez que os verdadeiros para ela, assumiam outro sentido estético. A leitura da legenda dos ecopontos surgiu após a observação de uma das crianças, quando questionou sobre as imagens expostas na face dos mesmos. Este momento foi bastante enriquecedor, não só para as crianças como para os adultos presentes, que nesta atividade, viram-se questionados sobre o destino de uma caixa de *pizza*:

Investigadora: Pronto, estes são todos os elementos que podemos colocar no papelão, vamos então ver os que não podemos colocar (começa a apontar para as imagens)

Crianças: Toalhita! Papel higiénico! Caixa de *pizza*!

M: Mas a caixa de *pizza* é de cartão e o cartão é no azul.

Notas de campo, 14 de maio de 2019

Esta constatação deixou tanto as crianças como os próprios adultos surpresos com a descoberta, direcionando todos para uma pesquisa sobre o assunto, aquando da chegada à sala.

Para esclarecimento da ideia obtida no exterior, proporcionou-se às crianças, uma pesquisa conjunta sobre o tema, e foi então que descobriu-se, através do recurso à internet, que tal como o papel higiénico ou as toalhetas não se reciclam pois contém sujidade e possíveis restos de gordura, o mesmo acontece com as caixas de *pizza* que, embora sejam feitas de cartão como apontou e bem uma das crianças, não devem ser recicladas no ecoponto azul, pois maioritariamente, depois de consumida, a *pizza* deixa restos de comida e gordura seguros ao cartão. Desta forma, para proporcionar a estes resíduos um final feliz e assim contribuir para a preservação do meio ambiente, através de um processo de reciclagem correto, a caixa de *pizza*, tal como similares, devem ser depositados no lixo comum.

Analisando esta atividade, confirma-se que para além de ter proporcionado a todos novas descobertas, alargou o conhecimento das crianças e desta forma, absorvendo toda a informação possível, tornaram-se muito mais capazes e eficientes na construção da legenda para os ecopontos da sala.

O sucesso deste projeto foi também refletido na atividade “estafetas da reciclagem” que proporcionou às crianças a consolidação dos conhecimentos adquiridos até então. Esta atividade conduziu e incentivou as crianças à reciclagem do lixo, através do brincar. A verificação do interesse e envolvimento das crianças na atividade é comprovada pelas ideias e opiniões que foram dando ao longo da investigação, que fizeram delas agentes ativos da construção do seu próprio conhecimento, bem como na dinamização de atividades enriquecedoras e significativas para elas:

Investigadora: Então, agora que já aprendemos tudo sobre os ecopontos e a reciclagem, o que acham de fazermos um jogo de estafetas da reciclagem, para ver se todos já sabemos separar o lixo corretamente?

Todos: Sim!

R: Olha já sei, faz de conta que agora somos todos a menina do filme e vamos limpar o lago que está cheio de lixo dos humanos, não é?

Investigadora: É isso mesmo! Boa! Só não temos aqui nenhum lago na escola, igual ao filme, mas faz de conta...

R: Já sei Silvia, nós podemos usar uma piscina a fingir que é um lago igual ao filme.

Notas de campo, 20 de maio de 2019

As propostas não ficaram por aqui, pois também uma das crianças sugeriu que o lixo que precisávamos para a atividade fosse recolhido e armazenado pelo próprio grupo, mas para tal, foi necessário reestruturar a semana, uma vez que a atividade tinha sido planeada para ser desenvolvida brevemente e, com esta proposta, foi necessário atrasar a realização da atividade, para que assim, permitisse às crianças ter mais tempo para a recolha de lixo.

M: Podemos guardar os pacotes do leite do lanche para o jogo!

R: E também o cartão onde vem o leite!

Investigação: Podemos sim. Então fazemos assim, em vez de fazemos o jogo já amanhã, fazemos no final da semana e assim até lá vocês vão juntando num saco lixo aqui da sala ok?

S: Sílvia e o vidro? Aqui na sala não há.

Investigadora: Muito bem pensado S. O vídeo a Sílvia trás depois ok?

Notas de campo, 20 de maio de 2019

Esta combinação entre a investigadora e o grupo, fez com que nos dias seguintes as crianças, quisessem recolher lixo de todo o lado, até mesmo da rua, pois muitas vezes, na ida ao recreio, questionavam tanto a educadora cooperante como a investigadora se poderiam apanhar o lixo do recreio para guardar para a atividade. Esta ação, passou a fazer parte integrante da brincadeira das crianças, pois, muitas delas a partir daí, passaram a brincar à “reciclagem”, apanhando lixo que foram encontrando no chão do recreio e assim, ajudando a cuidar do ambiente. Analisando esta ação, verifica-se a envolvimento das crianças no projeto, uma vez que consciente ou inconscientemente, passaram a adotar medidas de prevenção do meio ambiente e de preservação da natureza, como é o caso da reciclagem.

De acordo com Rodrigues (1997):

Reciclar significa transformar os restos descartados pelas residências, fábricas, lojas, escritórios em matéria-prima para a fabricação de outros produtos. Não importa se o papel está rasgado, a lata amassada ou a garrafa quebrada. Ao final, tudo vai ser dissolvido e preparado para compor novos objetos e embalagens. A matéria orgânica também pode ser reciclada, no qual sobras de comida, dentre outros resíduos orgânicos, sofrem ação dos micróbios, formando adubo para o solo. (p.56)

A contagem e análise dos resultados da atividade das estafetas proporcionou também às crianças, a construção de conhecimento, pois através da organização e tratamento dos dados obtidos com o jogo, as crianças puderam ter a percepção dos elementos certos assim

como dos erros de reciclagem, uma vez que também estes promovem aprendizagens. “O processo de recolha, organização e tratamento de dados assenta na classificação, contagem e comparação. Este processo decorre da curiosidade e da resposta a questões que fazem sentido para a criança.” (Silva et al., 2016, p.78).

Por último, a exposição da música aprendida pelas crianças à restante comunidade escolar, foi um momento importante, que proporcionou às crianças a possibilidade de serem transmissores de valores fundamentais sobre a preservação da natureza e sobre o nosso papel na proteção do ambiente, transmitindo através da música a importância da tomada de atitudes responsáveis, de consciência ambiental e sustentabilidade.

Todas as atividades desenvolvidas neste projeto, promovem o “desenvolvimento de uma consciencialização para a importância do papel de cada um na preservação do ambiente e dos recursos naturais.” (Silva et al., 2016, p.90)

4.1.3. Projeto “Regras de Higiene”

Este foi o terceiro e último projeto a ser implementado na investigação, intitulado de “Regras de Higiene”, pois aqui foram promovidas atividades que ajudaram a desenvolver e trabalhar junto das crianças algumas das regras de higiene necessárias à nossa saúde, nomeadamente sobre a higiene da nossa boca e a lavagem das mãos. Neste projeto foi selecionada a atividade “Construção de uma boca gigante” para ajudar a responder à questão de investigação.

4.1.3.1. Atividade 5: Construção de uma boca gigante

Objetivo geral: Promover hábitos de higiene e saúde dentária.

Objetivo específico: Criar uma boca através de materiais de desperdício.

Estratégias/ Atividades:

- Construção dos dentes;
- Moldagem e pintura das gengivas.

Para compreender as ideias prévias das crianças sobre o tema, foi realizada uma entrevista aos sujeitos participantes da investigação antes da implementação do projeto

(Apêndice C). O primeiro esboço desta atividade não pôde ser concretizado, por imposição da educadora cooperante que, ao explicar-lhe que a intenção era implementar a lavagem dos dentes na sala de atividades, não achou que seria a melhor estratégia e, posto isso, houve a necessidade de reestruturar a atividade, mantendo o mesmo objetivo e foi desta forma, que nasceu esta ideia.

Inicialmente as crianças pintaram as garrafas de plástico, previamente cortadas e preparadas para o efeito (figuras 34 e 35). Numa segunda fase, após a estrutura em cartão estar pronta, a pares foram moldando com a aplicação de uma base feita com papel de cozinha e cola branca, que depois de seca foi pintada (figuras 36 e 37).



Figura 34 – Aluna estagiária a auxiliar uma criança na pintura de um dente



Figura 35 – Pintura de um dente



Figura 36 – Criança num momento de envolvimento na atividade



Figura 37 – Criança a pintar as laterais da gengiva

Ao longo da atividade foram-se abordando alguns conceitos como dentes, gengiva, bem como algumas ideias quanto à higiene da nossa boca e o que podemos fazer para

mantermos a nossa boca limpa e saudável. O resultado final refletiu todo o trabalho e dedicação que as crianças investiram nesta atividade, desde o início (figura 38).

Foi uma atividade que se prolongou ao longo de algumas semanas, uma vez que demorou a ser construída, pois foi dividida por várias fases, para que fosse mais fácil ao nível organizacional, como também para que todas as crianças pudessem ter intervenção no processo e para que fizessem parte da sua construção.

Após a conclusão da atividade, em conjunto com as crianças decidimos onde se iria colocar o produto final, para que ficasse num local seguro e ao mesmo tempo de fácil acesso, para que as crianças pudessem brincar e explorar a sua imaginação dando asas à criatividade sempre que assim o desejassem. Foi importante explicar também a melhor forma de brincar, ensinando-os a manusearem da melhor forma sem estragar a peça (figura 39).

R: Estas garrafas aqui mais bicudas é igual aos nossos dentes do vampiro, não é?

Investigadora: É sim. Os nossos dentes não são todos iguais, pois não? Então aqui é igual.

Notas de campo, 25 de novembro de 2019

Investigadora: Quem é que aqui me sabe dizer um material importante para usarmos na lavagem dos nossos dentes? Daqueles que aprendemos com a doutora quando ela veio aqui à nossa sala.

U: A pasta de dentes e a escova.

Investigadora: Olha e se nós quisermos limpar aqueles micróbios e restos de comida que ficam no meio dos nossos dentes e que a escova não chega lá, o que podemos utilizar?

Alguns: O fio dental!

Investigadora: Muito bem! Então eu lavo os dentes não é, ponho pasta de dentes na minha escova, escovo muito bem os dentes e a minha boca já está muito limpinha certo?

K: Não, é importante passar a escova na língua também.

Notas de campo, 5 de dezembro de 2020



Figura 38 – Produto final da construção da boca

Figura 39 – Momento de diálogo e análise do trabalho

Reflexão e análise do projeto “Regras de Higiene”

Este projeto foi o último a ser desenvolvido na investigação e, embora tivesse menos tempo de implementação, os resultados foram igualmente interessantes.

Após apreendidas as regras da sala e as regras de reciclagem, senti a necessidade de abordar o tema “higiene” junto do grupo de crianças, uma vez que notei, através das observações, algumas situações em que a higiene para além de estar em falta, condicionava e afetava a vida em grupo. Esta situação pode ser justificada por umas das observações feitas por uma das crianças no momento de conversa no tapete:

Investigadora: Olha, mas porque é que vocês hoje não estão sentados a pares, C porque é que não estás sentada ao pé do R?

(criança não responde e começa a chorar)

Investigadora: C, não precisas de ficar assim! Vem cá à Sílvia, o que é que se passa? Não te queres sentar ao pé do R hoje é?

C: Sim.

Investigadora: E porque? Ele fez te algum mal! Não, pois não?

C: Mas oh Sílvia, ele cheira mal. E ele fez cocó e nem lavou as mãos.

Notas de campo, 30 de outubro de 2019

Numa primeira análise é perceptível que a higiene é muito importante nas nossas vidas, numa perspetiva íntima e de saúde pública, pois os cuidados básicos de higiene ou,

neste caso, a falta deles, afetam não só a nossa saúde e bem-estar como a dos que nos rodeiam.

Esta situação, aliada ao facto dos momentos de higiene como rotina da sala não serem tidos também como momentos de aprendizagem, desencadearam a evolução deste projeto.

Aquando questionados sobre quais os hábitos de higiene que lhes parecem mais importantes no nosso dia-a-dia, na sua maioria, as respostas dadas indicaram dois hábitos de higiene como sendo para as crianças, os mais relevantes: lavar os dentes e lavar as mãos.

A primeira atividade deste projeto despoletou aprendizagens significativas que promoveram momentos felizes. A construção da “boca gigante” foi uma atividade que ofereceu às crianças um leque diversificado de experiências bem como o contacto com vários materiais de desgaste e de desperdício.

Com a visita à sala de uma profissional de saúde, que lhes falou sobre a higiene da nossa boca, lhes explicou e demonstrou como podem fazer uma correta higienização dos dentes e lhes respondeu a todas as dúvidas por eles impostas, a construção de uma boca gigante proporcionava às crianças a oportunidade de aplicar no produto final todos os conhecimentos e aprendizagens que conseguiram absorver com a vinda da médica dentista à sala de atividades, numa perspetiva de “faz de conta” criando e dando asas à sua imaginação.

Analisando e refletindo sobre a atividade em si, esta proporcionou às crianças a construção de um produto feito por eles e para eles, numa aprendizagem dinâmica e coletiva, onde o papel de cada um contribuiu para o sucesso da obra, desde a moldagem aos acabamentos. O produto final resultou como um “jogo” no qual as crianças podem explorar e brincar sempre que for o momento de brincadeira orientada nas áreas da sala, e assim, tal como referido anteriormente, aplicar os conhecimentos obtidos até então, sobre a higiene oral. Neste sentido, a intencionalidade depositada nesta atividade acabou por dar oportunidade a todas aquelas crianças, cujas lavar os dentes faz parte da sua higiene íntima, poderem através deste produto, treinar ainda mais a escovagem dos dentes, como ofereceu às crianças, que infelizmente, por circunstâncias adversas, não tem esse hábito adquirido, a oportunidade de pela primeira vez, poderem ter acesso a estes materiais e através da brincadeira, praticarem e assim, reconhecerem a importância da lavagem dos dentes.

Outro ponto positivo a refletir, prende-se com o facto deste produto ter sido criado na sua totalidade com materiais de desperdício e/ou reutilizáveis. Esta questão remete-nos para o projeto anterior que nos fala na importância da reciclagem do lixo e, neste sentido, os dois projetos acabam por estar relacionados, uma vez que, através de lixo que tínhamos em casa como garrafas de plástico vazias, caixas de cartão do leite escolar ou até mesmo das encomendas de comida que chega à escola todas as semanas, conseguimos recolher todo o material necessário para a atividade.

Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim-de-infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa (Silva et al., 2016, p.16).

Posto isto, é importante referir que recolha de lixo envolveu parte da comunidade escolar, uma vez que foi pedida a colaboração das famílias e das restantes salas para a aquisição destes dois materiais (garrafas e cartão). Também a tinta que foi utilizada para a pintura do produto final, foi resultado do aproveitamento de restos de várias cores (rosa, branco e vermelho) que existiam na sala.

Capítulo V

5.1. Conclusões do estudo

O estudo aqui apresentado, assente numa metodologia de investigação sobre a própria prática, surgiu com o objetivo de investigar a importância das regras de cidadania numa sala de jardim-de-infância, numa perspetiva holística e integrada, abordando todas as áreas de conteúdo.

No que concerne à investigação sobre a própria prática, Alarcão (2001) afirma que é necessário um docente questionar-se sobre as suas decisões e escolhas pedagógicas, pois é importante que tenha uma atitude crítica face ao ambiente educativo e às crianças com que se relaciona. Existem dois princípios necessários da profissão de professor/educador, que de acordo com o mesmo autor se resumem no facto dos professores merecedores deste nome terem de ser investigadores, tendo assim, a investigação uma forte relação entre a função de docente e de investigador e desta forma, permitir que o professor-investigador desenvolva competências para investigar a sua própria prática.

Sabe-se que o professor-investigador constrói o seu próprio conhecimento, investigando a sua própria prática com vista à melhoria e ao aperfeiçoamento da sua ação e a fim de melhorar constantemente os processos de resolução de problemas e, de acordo com Alarcão (2011, p.12) “a vivência em comunidades de aprendizagem marcadas pelo espírito de investigação constitui ambientes favoráveis ao desenvolvimento do espírito de pesquisa”.

O conceito de professor-investigador está também relacionado ao conceito de professor-reflexivo, uma vez que este último reflete e questiona-se antes, durante e após a sua prática, que surge sempre como um elemento de análise e reflexão. A prática e vivências do professor-reflexivo são valorizadas como fonte de conhecimento, tal como aconteceu ao longo desta investigação.

Desta forma, permite a conclusão dos aspetos mais importantes alvos de reflexão, tendo como referência as questões de investigação: “Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância?” e “Como é que através das regras influenciámos o outro e o mundo que nos rodeia?” que posteriormente dão resposta à questão problema: De que forma as regras de cidadania podem influenciar a vivência no grupo e a formação pessoal?

Todo o trabalho desenvolvido e através da promoção de diferentes experiências de aprendizagem, as crianças conseguiram desenvolver capacidades físicas e cognitivas, mas essencialmente aumentaram o seu conhecimento através da constante partilha de ideias, da descoberta, da promoção e desenvolvimento da autonomia e espírito de iniciativa, do estímulo à imaginação e criatividade, da tomada de consciência dos seus direitos e deveres e do desenvolvimento do seu raciocínio, através do pensamento lógico e espírito crítico, participando assim ativamente no seu processo de aprendizagem.

Sabemos que as regras sociais são a base da vivência democrática, o respeito pelo próprio e pelo próximo como fundação para a cidadania, como tal, devem ser praticadas desde cedo. O que se tentou e conseguiu nesta investigação foi que as crianças fizessem parte do processo de construção dessas regras, numa constante articulação entre a teoria e a prática, para que a sua interiorização e aceitação fosse mais simples e principalmente compreendida, por parte das crianças.

O sucesso desta aprendizagem é inequívoco quando se constata que as crianças seguem as regras por eles estabelecidas, não só em situações de confronto e resolução de problemas como também, de uma forma mais natural, durante as próprias brincadeiras, através do jogo simbólico, do “faz de conta”. Uma das situações foi registada pela investigadora durante a observação de duas crianças num momento de brincadeira na área da casinha:

I: Passa-me o garfo se faz favor.

C: Toma! O que é que se diz?

I: Se faz favor, mas eu disse se faz favor ou não ouviste?

C: Sim, mas falta as palavras mágicas porque eu dei a ti o garfo e tu não disseste.

I: Ah, obrigada!

Notas de campo, 23 de abril de 2019

De acordo com a investigação feita sobre a própria prática e reunindo os resultados obtidos através da recolha de dados feita com recurso ao uso de instrumentos como as notas de campo, vozes das crianças, entrevistas e registos de vídeo-áudio, constata-se que as regras de cidadania influenciam o eu, o outro e o mundo que os rodeia.

Respondendo à questão “Quais as regras que devem ser promovidas em jardim-de-infância?”, a resposta é clara: todas. Todas e quaisquer regras são importantes ser

promovidas em jardim-de-infância, desde que façam sentido ao grupo de crianças e ao contexto, tal como refere Urra (2009) refletindo sobre Strecht (2004), que descreve que no que concerne as regras e os limites, estas devem constar e acompanhar o crescimento da criança desde o seu nascimento. Portanto, neste sentido, todo o tipo de regras e limites devem ser abordados, de uma forma simples e clara, no jardim-de-infância. Numa abordagem mais específica e de acordo com a investigação feita, podemos referir que as regras de convivência, as regras de reciclagem e as regras de higiene podem e devem ser trabalhadas em jardim-de-infância.

As regras de convivência são fundamentais para a construção da personalidade da criança, facilitando no processo de tomada de consciência de si como aprendente, desenvolvem nela competências de socialização e valores como o respeito, a solidariedade, entreajuda, perseverança, amizade e confiança. As regras de reciclagem ajudam a criança a perceber o seu papel no mundo, educam para a cidadania e promovem nas crianças o respeito e valorização pelo ambiente natural e social, incentivando-os a adotar atitudes de corresponsabilização sobre o meio, tornando-os conscientes de que os comportamentos de hoje são as consequências do amanhã. As regras de higiene, por sua vez, ajudam a criança a apropriar-se si e do seu corpo, aceitando a sua fisionomia, bem como as suas características individuais e promovem nas crianças hábitos de higiene e saúde propícios ao seu bem-estar físico e emocional.

Outro tipo de regras que tal como as acima descritas, faz sentido serem abordadas em contexto de jardim-de-infância são as regras básicas de segurança: como saber atravessar a estrada e utilizar a passadeira para o efeito, conhecer e respeitar os sinais básicos de circulação, como a apropriação da função do semáforo, etc. Estas pequenas regras, promovem a ordem e incitam as crianças a cumprir as leis. Se o tempo de investigação fosse mais prolongado, certamente que este podia ser um dos caminhos seguintes a ser explorado.

A resposta à pergunta “Como é que através das regras influenciámos o outro e o mundo que nos rodeia?” está inteiramente relacionada com os aspetos anteriores, uma vez que as regras, por si só, são um veículo de transmissão de valores e disposições. Sendo por si apropriadas e transmitidas ao outro, na base desta relação está a influência, pois ao transmitirmos ao outro já estamos a influenciá-lo no seu comportamento. Tal como referem as OCEPE (Silva et al., 2016):

É nessa inter-relação que a criança vai aprendendo a atribuir valor aos seus comportamentos e atitudes e aos dos outros, reconhecendo e respeitando valores que são diferentes dos seus. A educação pré-escolar tem um papel importante na educação para os valores, que não se “ensinam”, mas se vivem e aprendem na ação conjunta e nas relações com os outros. (p.33)

As crianças aprendem não só através da transmissão do conhecimento teórico, mas principalmente através da prática, seguindo os exemplos que observam e têm como modelo, seja pelos adultos, seja pelos pares. Portanto, pode concluir-se que através das regras podemos influenciar o outro não só pela transmissão de valores, como pela adoção dos mesmos, colocando-os em prática. Isto pode ser justificado por uma observação feita por um dos encarregados de educação, que a certa altura da investigação, aquando da chegada à escola com as filhas pela manhã, abordou-me:

Pai: Sílvia sabe onde eu vou agora?

Investigadora: Não pai, diga lá.

K: O pai vai ao continente comprar sacos e caixotes.

Pai: É, o pai vai ao continente comprar um ecoponto lá para casa e sacos, porque o que temos lá agora já não serve. É que agora lá em casa só se fala na reciclagem e que temos de cuidar da natureza e proteger o ambiente.

Notas de campo, 10 de maio de 2019

Aqui se comprova o poder e a influência que as regras têm na relação com os outros, tal como aconteceu com estas irmãs, que através do conhecimento, descobertas e experiências que obtiveram no decorrer da investigação, levaram até casa esses ensinamentos e influenciaram a família a adotar novos hábitos e rotinas de respeito para com o meio ambiente.

Durante a investigação, quando as crianças planearam transmitir a música por eles apreendida sobre a preservação da natureza às restantes salas de jardim-de-infância e 1º ano de escolaridade, mostraram ser conscientes de si e dos seus deveres de cidadania, utilizando para isso os meios de comunicação com que contactam no dia-a-dia, como a música. Segundo as OCEPE (Silva et al., 2016, p.56) a música é ainda “(...) um meio de expressarem o que sentem, não só através do corpo, mas verbalizando ou utilizando diferentes modalidades das artes visuais, bem como de desenvolverem a sensibilidade estética”. Desta forma conseguiram através da música, transmitir aos outros, valores importantes de

preservação do meio ambiente, incentivando-os a adotar atitudes de respeito para com a natureza e os seres vivos.

Posto isto, conclui-se que as regras de cidadania influenciam a vivência no grupo e a formação pessoal, no sentido em que são transmitidas tanto oralmente como pela prática, através de atitudes de respeito pelo outro e pelo meio. É através das regras que se formam crianças responsáveis e conscientes de si, do outro, bem como dos seus direitos e deveres. São elas que estão na base de formação de cada um e que, mediante a forma como são estabelecidas e orientadas, têm um papel importante na formação e carácter dos cidadãos.

5.2. Considerações para a prática profissional futura

Ao longo dos últimos anos, através da formação académica e das experiências obtidas nas práticas em contexto de pré-escolar, comecei a construir a minha identidade enquanto futura educadora de infância e adquirindo uma bagagem importante, que certamente levarei comigo no futuro profissional.

No que concerne à intervenção nos contextos de educação pré-escolar onde estive inserida, valorizo o contributo que cada um teve na minha formação, porque embora a teoria nos dê a informação, a prática oferece-nos a experiência e, esta experiência proporcionou-lhe um leque de momentos de aprendizagem importantes durante toda a investigação. É através desta articulação inseparável entre a teoria e a prática, que se conquista conhecimento.

O trabalho realizado, foi sempre um trabalho colaborativo entre a investigadora e a educadora cooperante, que em simultâneo com os restantes projetos a decorrer na sala de atividades, conseguiram sempre fazer uma articulação muito positiva, que resultou num ambiente harmonioso de aprendizagens significativas. As planificações das propostas de atividade foram sempre pensadas de acordo com os interesses e necessidades do grupo, ficando sempre em aberto possíveis alterações que pudessem vir a ser necessárias para o bem-estar das crianças. Esta flexibilidade de espaço e tempo, esteve presente na minha ação pedagógica, em que se colocou sempre os interesses e vontades do grupo na vanguarda da

construção de conhecimento, com a consciência, de que as rotinas são também fundamentais para o sucesso das aprendizagens.

Este trabalho de articulação entre a investigadora e a educadora cooperante, resultou em grande parte no sucesso profissional da primeira, isto porque, a educadora cooperante teve influência no processo de construção das aprendizagens concebidas ao longo de toda a investigação, no sentido em que auxiliou sempre que necessário, aconselhando e expondo diferentes perspetivas sobre as atividades propostas, incentivando a uma constante reflexão sobre a intencionalidade pedagógica depositada em cada ação educativa, fazendo-a refletir sobre as aprendizagens do grupo, sobre o que fez, como fez, porque fez, e o que poderia fazer para melhorar a sua ação. Este processo de reflexão foi importante para a construção da minha identidade, enquanto futura educadora, não só momentaneamente como também mais tarde, pois facilitou na construção das narrativas supervisivas que no fundo, espelham um pouco de todo o trabalho desenvolvido. Esta constante reflexão sobre a própria prática, no antes, durante e depois, é por isso importante, pois ajuda-nos a questionar enquanto docentes e a crescer profissional e pessoalmente, conduzindo assim à melhoria da qualidade das práticas pedagógicas.

Ao longo da investigação existiram sempre pontos positivos e negativos, que se considera pertinente serem alvo de reflexão. Destacam-se o tempo como sendo um fator negativo e o envolvimento/entusiasmo das crianças como sendo positivo.

O tempo é um fator sempre muito relativo e inconstante. Em termos globais, o tempo de estágio limita e condiciona sempre os projetos a desenvolver, pois a sensação final é que pode sempre ser feito mais e melhor e que muitas vezes, se não fosse esta condicionante, as atividades poderiam ter outro tipo de extensão ou desfecho. Comprova-se desta forma, que o tempo será sempre um fator de gestão na carreira profissional de qualquer profissional na área da educação, mas principalmente em contexto de pré-escolar, constata-se que o tempo não pára.

Por sua vez, o envolvimento, motivação e interesse por parte das crianças foi sempre um fator muito positivo ao longo de toda a investigação. A cada proposta de atividade feita, de uma forma geral, o grupo mostrou-se muito recetivo e colaborativo, principalmente no que concerne a atividades pertencentes à área da expressão e comunicação, mais precisamente sobre os domínios da educação física e educação artística.

Regras de Cidadania numa sala de Jardim de Infância

De uma forma geral, conclui-se que a motivação e entusiasmo são características inseparáveis do ser “criança” e no futuro, será certamente um fator de gestão também ele importante nas práticas pedagógicas de um educador de infância.

Referências bibliográficas

A

Aires, L. (2015). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta

Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Org), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. Porto: Porto Editora

Alarcão, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? *Cadernos da Formação de Professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro

Alarcão, I. (2011) Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8ªed. São Paulo: Cortez

Alves, F. L.; Caeiro, S.; Carapeto, C. (1998). *Educação Ambiental*. Lisboa: Universidade Aberta.

B

Beillerot, J. (2001). A “pesquisa”: Esboço de uma análise. In M. André (Ed.) *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. Campinas: Papirus.

Boavida, A., & Ponte, J. P. (2002). Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). Lisboa: APM.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Local: Porto Editora.

C

Cardoso, C. (1998). *Gestão Intercultural do Currículo 1.º Ciclo*. Lisboa: Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural.

Cohen, B. (1981). *Sociologia Geral*. São Paulo: McGraw-Hill Brasil.

Coutinho, C. (2008). *Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas*. Braga: Universidade do Minho.

Coutinho, C. (2011). Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação. In *Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Lisboa: Almedina.

D

Decreto-Lei n.º 147/97 de 11 de junho. Diário da República n.º 133 – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Dewey, J. (1979). Como pensamos: *como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição*. São Paulo: Editora Nacional.

F

Fernandes, A. (2014). *O diário enquanto instrumento regulador da interação social e do desenvolvimento das competências sociais*. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

G

Gadotti, M. (2000). *Pedagogia da Terra*. São Paulo: Peirópolis.

H

Hartup, W. (1990). *Having Friends, Making Friends, and Keeping Friends: Relationships as Educational Contexts*. ERIC Digest: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education Urbana IL.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança* (3ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.

Hohmann, M. & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. (6ª edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.

K

Katz, L. & Shard, S. (1989). *Engaging children's minds: the project approach*. Norwood: Ablex.

Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.

Kuhn, T. (1962). *The Structure of Scientific Revolutions*. London: University of Chicago.

L

Lei n.º 5/97 de 10 de fevereiro. Diário da República n.º 34 – I Série A. Ministério da Educação. Lisboa.

Lopes, S., Maes, K., & Vieira, M. (2012). *Brincar, regras e limites: Uma integração possível*. Universidade Federal de Santa Catarina.

M

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Ação*. Porto: Porto Editora

ME. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica.

Montês, A., Gaspar, S., & Piscalho, I. (2010). O Processo de Elaboração e Implementação de Regras no Jardim de Infância. *Revista Interações*, n.º15, p.45

Moura, A. (2003). Desenho de uma pesquisa: passos de uma investigação ação. *Revista Educação. UFSM– Vol.28 – n. 1*

N

Novaes, S. C. (1988). O uso da imagem na antropologia. In E. Samain (Ed.), *O Fotográfico*. São Paulo: Hucitec

O

Ouellet, F. (2002). *Les défis du pluralisme en éducation*. Local: Les Presses de l'Université Laval.

P

Patacho, P. (2013). Paradigmas de investigação em ciências sociais. Mulemba – *Revista Angolana de Ciências Sociais, Vol.III, N° 6, pp. 13- 28*

Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (p.5-28). Lisboa: APM.

R

Rodrigues, L. & Cavinatto, V. (1997). *Lixo: de onde vem? Para onde vai?*. São Paulo: Moderna.

Rodrigues, C. (2013). *O álbum narrativo para a infância: os segredos de um encontro de linguagens*. Recuperado de <http://www.casadaleitura.org/>.

Rubin, K., Bukowski, W., & Parker, J. (2006). Peer Interactions, Relationships, and Groups. In W. Damon, R. M. Lerner & N. Eisenberg (Eds.), *Handbook child psychology: Social, emotional, and personality development* (6th ed.). New York: Wiley

S

Sampaio, D. (2009). *Porque sim*. Alfragide: Editorial Caminho, SA.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. 6. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

T

Tiba, I. (1996). *Disciplina, limite na medida certa*. (p.111-178) São Paulo: Editora Gente.

Turato, E. (2003). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Editora Vozes.

U

Urta, J. (2009). *O pequeno ditador* (12ª ed). Lisboa: A Esfera dos Livros.

Anexos

Anexo A- Letra da música “Preservar a natureza”

Refrão:

Temos de deixar de poluir
Não deitar lixo p’ro chão
Não deitar lixo no mar,
Vamos preservar a natureza,
Aprender a reciclar,
Preparar o Amanhã.

Para a natureza ajudar,
Vamos ter de nos juntar,
Eu aqui e tu ali,
Vamos lá a trabalhar.

A natureza está a morrer,
Sem ninguém para a proteger,
Os animais que lá estão a morar,
Têm de ir para outro lugar.

Refrão (1x)

A Terra está a ser destruída!
Um dia nada vai restar,
Alguma coisa temos de fazer,
Para o nosso mundo salvar.

Para o ambiente proteger,
Vamos ter que nos juntar!
Temos muito que fazer,
Para o mundo renovar!

Refrão: (3x)

Temos de deixar de poluir
Não deitar lixo p’ro chão
Não deitar lixo no mar,
Vamos preservar a natureza,
Aprender a reciclar,
Preparar o Amanhã.

Apêndices

Apêndice A- Guião e transcrição da 1ª entrevista realizada às crianças

Bloco	Objetivos	Questões
Conhecimento prévio das crianças	<p>- Compreender o que sabem as crianças sobre a reciclagem</p> <p>- Perceber, do ponto de vista das crianças, qual a importância de assumir atitudes de valor e respeito na preservação do ambiente</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são regras? 2. Quais são as regras que conheces? 3. Sabes o que é o ambiente? 4. O que podemos fazer para cuidar da natureza e do ambiente? 5. Sabes o que é a reciclagem? 6. Achas que é importante reciclar? Porquê? 7. Tu sabes o que são ecopontos? 8. O que podemos fazer para ensinar as pessoas a cuidar do ambiente e da natureza?

Transcrição das entrevistas

- **Criança K.**

Estagiária: Olha princesa, eu tenho aqui algumas perguntas para te fazer mas eu preciso de saber primeiro se tu concordas. Deixas a Sílvia fazer-te estas perguntas não deixas? Estou a gravar a tua voz, está bem?

Criança: Sim (Acena com a cabeça)

Estagiária: Olha, tu sabes que a Sílvia está na tua sala a estagiar para aprender a ser Educadora não sabes? Então, nós temos estado a trabalhar sobre o quê?

Criança: ahmm..hmm

Estagiária: Qual é que é o tema que a Sílvia tem estado aqui a trabalhar com vocês na sala?

Criança: ahmm...

Estagiária: Já fizemos algumas coisas, não já? Já fizemos algumas atividades diferentes...

Criança: Sim, já sei...

Estagiária: Sobre o quê?

Criança: Sobre o mar.

Estagiária: Sobre o mar começámos agora, mas o que é que temos vindo a trabalhar até agora?

Criança: Até agora...

Estagiária: Temos estado a falar sobre o quê? Até já fizemos um mapa, já fizemos um semáforo...

Criança: Já sei, um mapa do comportamento e...

Estagiária: O semáforo do comportamento e o mapa das...

Criança: o mapa das regras!

Estagiária: Muito bem! Olha e tu sabes o que é que são regras?

Criança: Sei...

Estagiária: Então conta-me lá o que é que são regras para ti...

Criança: São regras... do comportamento.

Estagiária: E o que é que significa isso, ser regras de comportamento?

Criança: Para nós nos lembrarmos, para não nos esquecermos...

Estagiária: Para nos lembrarmos e não nos esquecermos. E as regras servem para nós não nos esquecermos de fazer o quê? De nos...

Criança: portar bem!

Estagiária: Portar muito bem, ok! Olha e tu sabes dizer-me assim uma ou duas regras que tu aches assim muito importantes?

Criança: ahmm... Quando os amigos estão a falar, fala um de cada vez.

Estagiária: Isso é uma regra muito importante para nos comunicarmos uns com os outros e para nos conseguirmos ouvir não é? E mais assim uma ou duas regras que tu aches muito importantes daquelas que temos vindo a falar...

Criança: Que nós temos de ... Não podemos bater aos amigos e não podemos estragar as coisas, quando nós estamos a fazer uma coisa não podemos estragar.

Estagiária: Muito bem. E que mais regras conheces?

Criança: Não dar pontapés aos amigos e não bater.

Estagiária: Isso faz parte daquela regra que nós criámos não foi, que é “Não bater nem empurrar os amigos”, não é?

Criança: Sim...

Estagiária: E que regras tu conheces mais?

Criança: Há uma regra muito importante da natureza. Não podemos arrancar as flores da natureza e não podemos apanhar as formigas. É o que o G faz...

Estagiária: E nós podemos fazer isso?

Criança: Não, se não, senão... se não as flores vão ficar tristes.

Estagiária: Pois é. Isso é uma regra muito importante sobre a natureza, não é? Então o que é que isso significa? Que temos de...?

Criança: Cuidar.

Estagiária: Temos de cuidar e respeitar a natureza, não é?

Criança: Pois.

Estagiária: Essa foi uma regra muito importante que vocês disseram, muito bem! Olha e diz-me uma coisa, tu sabes o que é que é o ambiente?

Criança: ahmmm...

Estagiária: Nós falamos muitas vezes da natureza e do ambiente. Tu sabes o que é o ambiente?

Criança: ahmm... não.

Estagiária: Olha e outra pergunta que eu tenho para ti: Sabes o que é que nós temos de fazer para cuidar na natureza e do ambiente?

Criança: Sei. Nós temos de cuidar da natureza, regar as plantas e cuidar bem. E não arrancar as flores também porque quando, quando eu vou passear com o meu pai eu encontro umas flores muito bebés e eu não posso arrancar. Só quando alguém faz anos.

Estagiária: Só quando alguém faz anos é que tu vais lá com o pai e tiras umas florzinhas é isso? Ok...E que mais? Olha pensa lá na nossa sala, o que é que nós fazemos na nossa sala, todos os dias, para cuidar da natureza?

Criança: Eu queria dizer uma coisa muito importante que não se pode fazer nunca na vida: Não podemos deitar o lixo para o chão do recreio.

Estagiária: Isso é mesmo muito importante, não podemos nunca deitar o lixo, onde... no...?

Criança: No chão.

Estagiária: No chão claro. Porque o lixo deita-se onde? Olha isso foi uma regra que nós escrevemos não foi? Como é que é essa regra?

Criança: É.... Deitar o lixo no lixo.

Estagiária: Deitar o lixo no lixo, exatamente. O que é que acontece se nós deitarmos o lixo no chão como tu tinhas dito?

Criança: nós, nós, nós... Nós temos de deitar no caixote do lixo.

Estagiária: Pois. Porque se deitamos no chão, o que é que acontece às ruas?

Criança: E ontem, e ontem... ahm, os meninos que foram apanhar o lixo no recreio, apanharam muiiito lixo.

Estagiária: Pois... Olha e diz-me uma coisa, tu alguma vez ouviste falar em reciclagem?

Criança: Sei.

Estagiária: O que é a reciclagem?

Criança: ahmm.. trabalhar! Trabalhar em coisas importantes.

Estagiária: A reciclagem é trabalhar em coisas importantes, para ti?

Criança: Sim. Eee...

Estagiária: Tu achas que é importante reciclar?

Criança: Sim...

Estagiária: é? Porquê?

Criança: Porque é muito importante porque na nossa vida não podemos deixar o lixo no recreio porque isso é muito importante e temos de fazer coisas importantes, e eu queria dizer uma coisa, nós temos de respeitar os adultos, também isso é muito importante.

Estagiária: Também é muito importante respeitarmos os adultos exatamente. Então e o que é que nós fazemos ao lixo? Sabes o que é reciclar?

Criança: Sei. Dizer aos adultos que nós temos de fazer uma coisa e temos de fazer uma coisa muito importante, ee... e fazer coisas importantes, de estudar também, inglês...

Estagiária: Olha, e tu já alguma vez ouviste falar nos ecopontos?

Criança: Não.

Estagiária: Não sabes o que são ecopontos?

Criança: Não.

Estagiária: Ok. Olha e tu em tua casa, costumavas colocar o lixo onde?

Criança: No caixote do lixo.

Estagiária: E pões o lixo todo no mesmo caixote ou separas o lixo?

Criança: hm.. meto todo junto e depois deito no lixo.

Estagiária: Mas metes todo dentro do mesmo caixote?

Criança: Sim.

Estagiária: Não pões em caixotes diferentes?

Criança: Pois, mas quando não há espaço noutro lixo, deitamos noutro lixo.

Estagiária: Olha e diz me uma coisa, o que é que nós podemos fazer para ensinar as pessoas a cuidar da natureza e do meio ambiente?

Criança: Nós temos de dizer para não mandar pontapés para as flores, ee... não podemos arrancar as flores quando elas são muito bebés.

Estagiária: E quando elas já são crescidas, já podemos arrancar?

Criança: Não.

Estagiária: Também não. Então não podemos arrancar as flores...

Criança: Mas quando umas estão no chão podemos apanhar, mas quando as outras estão em cima não podemos apanhar.

Estagiária: Pois. Não devemos não é. Porquê? O que é que acontece se apanharmos as flores?

Criança: Ficam arrancadas. As flores estão a morrer. E elas tem de crescer.

Estagiária: Então e o que podemos fazer mais para ensinar as pessoas a cuidar da natureza e do ambiente? Já disseste uma: não arrancar as flores. Pelo contrário não é, o que é que devemos fazer?

Criança: Não podemos arrancar as flores, elas tem de crescer.

Estagiária: E como é que elas crescem? O que é que nós podemos fazer para elas crescerem?

Criança: Meter água, regar. E agora quando passa chuva elas já estão regadinhas, não é preciso regar.

Estagiária: Olha e na nossa sala, nós fazemos alguma coisa para cuidar da natureza?

Criança: Sim. Nós na área das ciências temos muitos insetos.

Estagiária: Olha e o que é que está perto da área das ciências que nós cuidamos todos os dias?

Criança: Regamos a planta, damos comida ao lucas (peixe)

Estagiária: Então também temos de ensinar as pessoas a cuidar muito bem dos...

Criança: Animais. Porque os peixes não têm dentro do aquário, não têm comida, temos de dar, se não eles vão ficar com muita fome e vão morrer.

Estagiária: Olha e em relação ao nosso livro que acabámos de ler, o que é que o lobo descobriu sobre o mar quando mergulhou ao fundo do oceano?

Criança: Por causa da poluição o mar tava todo cinzento.

Estagiária: E quem é que provocou a poluição no mar?

Criança: Devem ter sido os amigos do lobo. Eles mandaram para o mar uma roda, mandaram, mandaram...mandaram brinquedos e garrafas, latas e... também, também...

Estagiária: Mandaram muito lixo não foi? E foi o lixo que fez com que o oceano ficasse...

Criança: Cinzento. Temos de ensinar às pessoas assim: podemos levar um saquinho para por no lixo.

Estagiária: Quando vamos à praia?

Criança: Sim...

Estagiária: Muito bem, é isso mesmo. Olha e há mais alguma coisa que queiras dizer sobre a natureza?

Criança: Sim. Temos de regar sempre as plantas para elas não morrerem e não podemos matar os animais porque os animais fazem parte da natureza e são para respeitar, os animais.

Estagiária: Foi uma excelente regra, é mesmo isso. Bem, então vamos terminar a nossa entrevista pode ser? Muito obrigada

- **Criança D.**

Estagiária: Olha tu sabes que a Sílvia está na tua sala porque estou a aprender a ser Educadora não sabes?

Criança: sim (abana a cabeça)

Estagiária: Então é assim, eu tenho aqui algumas perguntas para te fazer mas eu preciso de saber se tu queres responder às perguntas que a Sílvia têm para te fazer?

Criança: Sim!

Estagiária: Sim? Boa! Olha e eu posso gravar a tua voz?

Criança: Sim.

Estagiária: Olha querido, o que é que nós temos estado a falar na sala? Qual é o tema que temos estado sempre sempre a falar, todos os dias?

Criança: Sobre os comportamentos.

Estagiária: E sobre as...?

Criança: As regras.

Estagiária: As regras, muito bem! E tu sabes o que são regras?

Criança: Sim. São coisas para nós nos comportarmos bem.

Estagiária: Hm.. Olha e tu sabes dar me algum exemplo de alguma regra, de todas que já temos vindo a trabalhar?

Criança: Sim, ficar no caranguejo verde.

Estagiária: Isso quer dizer o quê? Isso é o semáforo do comportamento e quer dizer que nos portamos...?

Criança: Bem.

Estagiária: Isso mesmo! Mas a Sílvia está a falar daquele mapa onde desenhamos as regras de comportamento lembra-te? Diz me lá assim uma ou duas regras que tu aches que são as mais importantes.

Criança: Sentar bem no tapete, na mesa, cuidar da natureza.

Estagiária: Estar bem sentado, cuidar da natureza, essas são muito importantes, boa! Queres dizer mais alguma que aches importantes?

Criança: Sim, eu acho que eu quero dizer todas!

Estagiária: Queres dizer todas? Achas que te lembras assim de todas sem olhar para o mapa das regras?

Criança: Sim.

Estagiária: Então vá, já disseste duas muito importantes. Que mais?

Criança: Não empurrar nem bater nos amigos, respeitar os adultos e os amigos...

Estagiária: Muito bem, que mais?

Criança: Não correr nem saltar nos corredores.

Estagiária: Boa, não correr nem saltar nos corredores. Mais...?

Criança: Não falar palavrões. Hmm,... colocar o lixo no lixo!

Estagiária: Muito bem. Aprendeste as regras quase todas, estou muito feliz! Queres dizer mais alguma?

Criança: Sim! Deixa eu ver... Tem mais algumas, mas que eu já não me lembro...

Estagiária: Olha, tu disseste duas regras importantes que foi: colocar o lixo no lixo e cuidar e respeitar a...

Criança: a na-tu-re-za!

Estagiária: Isso mesmo. Olha e o que é que é para ti o ambiente? Tu sabes o que é o ambiente?

Criança: Não.

Estagiária: Não sabes o que é o ambiente?

Criança: Não.

Estagiária: Olha e tu sabes o que é a reciclagem?

Criança: Reciclagem do lixo.

Estagiária: Reciclagem do lixo? Boa! E o que é que nós fazemos ao lixo?

Criança: Colocamos dentro do balde.

Estagiária: hmm, hmm.. Olha e tu sabes o que é que nós devemos fazer para cuidar da natureza e do ambiente?

Criança: Cuidar bem de tudo.

Estagiária: Hm.. Olha dentro da nossa sala nós cuidamos da natureza?

Criança: Sim...

Estagiária: E o que é que nós fazemos para cuidar da natureza todos os dias?

Criança: hmm...ahnmm... começamos a regar a planta, começamos a dar comida ao peixe.

Estagiária: Muito bem. Olha tu há pouco disseste uma regra muito importante sobre o lixo. O lixo deve-se colocar no chão?

Criança: Não. Colocar o lixo no lixo, porque se não as pessoas vão ter de apanhar e colocar no balde e depois deitar no lixo.

Estagiária: Exatamente. Porque se nós não deitarmos o lixo no lixo, o que é que começa a acontecer às ruas por exemplo? Ficam todas...

Criança: Sujas. E depois quando eles começam a pisar e começam a escorregar na estrada, depois o carro pisa e eles se atropelam.

Estagiária: Olha e tu sabes o que é reciclar? Já alguma vez ouviste falar em reciclar?

Criança: Eu acho que sim.. Recicle, reclicar..

Estagiária: Re-ci-clar!

Criança: Re-ci-clar!

Estagiária: Sabes o que é reciclar?

Criança: Sim. É o mar...

Estagiária: Hm.. Olha e já alguma vez ouviste falar em ecopontos?

Criança: O que é?

Estagiária: ecopontos! Já alguma vez ouviste falar em ecopontos?

Criança: Ecopontos não sei.

Estagiária: Olha tu em tua casa colocas o lixo todo no mesmo sítio ou separas em diferentes caixotes?

Criança: Em diferentes lixos...

Estagiária: Então como é que tu fazes a separação?

Criança: Eu acho que eu coloco em lixos diferentes. Eu coloco na cozinha...

Estagiária: E tu na cozinha tens só um caixote do lixo ou tens mais?

Criança: Eu acho que tenho... Dois!

Estagiária: E tu colocas o lixo todo junto no mesmo caixote?

Criança: Não sei. Eu acho que o lixo que tava no chão fica aqui e o lixo do papel higiénico fica aqui, eu acho.

Estagiária: Ok... Então nunca ouviste falar em ecopontos não?

Criança: Nãoo.

Estagiária: E o que é que nós podemos fazer para ensinar as pessoas a cuidar do ambiente?

Criança: Temos de cuidar do mar.. Não colocar lixo no mar.

Estagiária: Isso é extremamente importante. Viste o que aconteceu ao mar do nosso livro?

Criança: Sim, estava preto, todo sujo.

Estagiária: Sim, o mar estava todo sujo porquê? O que é que estava dentro do mar, para ele estar sujo?

Criança: Tinha muito lixo, pneus, latas, muitas garrafas, também tinha lâmpadas e vidros.

Estagiária: Muito bem, então temos de ensinar as pessoas a não deitar o lixo no mar nem no chão. A deitar onde...?

Criança: No lixo!

Estagiária: Muito bem querido. Já terminámos a nossa entrevista, obrigada!

- **Criança G.**

Estagiária: Olha querida, a Sílvia tem aqui umas perguntas para te fazer e precisa de gravar a tua voz aqui no telemóvel. Deixas a Silvia fazer-te umas perguntas e gravar a tua voz?

Criança: sim!

Estagiária: Então vá, eu queria saber se tu sabes o que são regras. Sabes?

Criança: Portar muito bem!

Estagiária: Muito bem, essa é uma regra, está certo. Mas tu sabes o que são regras?

Criança: Portar muito bem!

Estagiária: Portar muito bem é uma regra não é? Nós devemos sempre comportarmo-nos muito bem. E que mais?

Criança: Bem sentado...

Estagiária: Estar bem sentado, muito bem...e que mais?

Criança: Contar novidades...

Estagiária: Contar novidades não é uma regra... Tu sabes mais alguma regra que nós tenhamos aprendido? Pensa lá...

Criança: hmm...

Estagiária: Olha falámos de várias regras... Pensa lá bem quais é que falámos e qual é que achas que é a mais importante...

Criança: Ouvir professora... por dedo no ar...

Estagiária: Por o dedo no ar e esperar pela nossa...

Criança: vez!

Estagiária: Exatamente!

Criança: Cuidar das flores...

Estagiária: Cuidar da natureza, muito bem! Já sabes algumas regras! Olha e tu sabes o que é o ambiente?

Criança: Não...

Estagiária: Não? ok... Olha e tu sabes o que é que nós podemos fazer para cuidar da natureza?

Criança: Cuidar nas flores para não ficar pequeninas...ficar grandes...

Estagiária: Sim, devemos regar e cuidar das plantas, boa! Olha e tu já alguma vez ouviste falar em reciclar? Tu sabes o que é reciclar?

Criança: Não...

Estagiária: Não? Hm... Olha e ecopontos, sabes o que são?

Criança: Não sei...

Estagiária: Também nunca ouviste falar em ecopontos?

Criança: Naão...

Estagiária: Hm...está bem. Olha, uma última pergunta, sabes o que podemos fazer para cuidar da natureza?

Criança: Eu diz à mãe para cuidar natureza...

Estagiária: Dizes à mãe para cuidar da natureza? Boa! Mas tu sabes o que podemos fazer para cuidar da natureza?

Criança: Sim...ficar grandes.

Estagiária: Hmmm, ok princesa, já terminámos, obrigada pela tua ajuda!

No final do projeto “Regras de reciclagem” foi questionado novamente às crianças a seguinte questão: O que é a reciclagem? Seguem se as respostas:

Questão	Conhecimento prévio	Conhecimento após projeto
<u>O que é a reciclagem?</u>		
K.M	“Ahmm, trabalhar ! Trabalhar em coisas importantes”.	“É colocar o lixo nos ecopontos que são três: o papelão, o vidro e o embalão”
G.K	“Não sei”	“Lixo no lixo”; “ecopontos”; “amarelo, azul e verde”
D.P	“Reciclar o lixo; colocar dentro do balde”	“Separar o lixo nos ecopontos certos, tem o amarelo que se chama embalão, tem o azul que é o papelão e tem o verde que é o vidro.”

Apêndice B- Ficha de trabalho “Vamos reciclar”



Apêndice C- Guião e transcrição da 2ª entrevista realizada às crianças

Bloco	Objetivos	Questões
Conhecimento prévio das crianças	- Perceber qual a importância que as crianças reconhecem na higiene do nosso corpo; - Compreender que hábitos de higiene é que as crianças conhecem e quais praticam, em casa e na escola;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sabes o que é a higiene? 2. Achas que é importante ter uma boa higiene? Porquê? 3. Que hábitos de higiene conheces? 4. Em casa, que hábitos de higiene tens? 5. Que hábitos de higiene praticas na escola? 6. O que achas que acontece se não tivermos uma boa higiene?

Transcrição das entrevistas

- **Criança K.**

Estagiária: Então, lembras-te que a Silvia da outra vez, no outro ano fez te uma entrevista sobre a reciclagem, pronto eu agora vou precisar de fazer uma entrevista outra vez, posso gravar a tua voz?

Criança: Sim

Estagiária: Sim, Pronto. Então é assim, preciso de te fazer algumas perguntas, hmm... tu sabes o que é a higiene?

Criança: Não

Estagiária: Não tens ideia nenhuma do que é a higiene? Não? Então a sylvia vai-te explicar, a higiene tem a ver com o nosso corpo, ok, com os cuidados que nós temos com o nosso corpo, se cuidamos do nosso cabelo, se cuidamos da nossa cara, da nossa boca, se cuidamos das nossas mão, se tomamos banho, se escovamos o nosso cabelo se cortamos as unhas, a higiene tem a ver com o cuidado que nos temos com o nosso corpo ok, isso é que é a higiene. Então agora que já sabes o que é a higiene, tu achas que é importante ter uma boa higiene?

Criança: Sim

Estagiária: Sim, então porquê, porque achas importante ter uma boa higiene?

Criança: porque as mãos às vezes podem ficar secas e depois o lábio pode ficar com feridas

Estagiária: O lábio? Ah, se não lavarmos a boca é isso? E mais?

Criança: E também se não lavarmos os dentes, ficam amarelos

Estagiária: Ficam amarelos...

Criança: e também se não cortar o cabelo fica muito grande.

Estagiária: Então achas importante ter uma boa higiene?

Criança: Sim

Estagiária: Sim, ok, então que hábitos de higiene, agora que já sabes o que é a higiene, que hábitos de higiene é que tu conheces?

Criança: Lavar as mãos

Estagiária: Certo, mais?

Criança: meter shampoo

Estagiária: onde?

Criança: nas mãos

Estagiária: nas mãos? O shampoo é para as mãos?

Criança: hihihhi, não

Estagiária: É para onde?

Criança: para o cabelo

Estagiária: ha, para o cabelo, nas mãos pomos..

Criança: Sabonete

Estagiária: Ok lavamos as mãos, colocamos sabonete... Lavar as mãos é um habito de higiene muito importante, mais..

Criança: Cortar as unhas

Estagiária: Cortar as unhas, é muito importante para elas ficarem saudáveis...

Criança: pois, se não crescem, as minhas estão assim...

Estagiária: As tuas estão quê? Estão grandes? Então tens que pedir a mãe para cortar as unhas se não elas ficam grandes, e depois ficam com sujidade por baixo.

Criança: Sim

Estagiária: e mais, lavar as mãos cortar as unhas e mais?

Criança: aaaaaaaahhh, pintar as unhas?

Estagiária: achas que pintar as unhas é importante para termos uma boa higiene?

Criança: ihih, não, lavar os pés...

Estagiária: lavar os pés é importante claro que sim...

Criança: Lavar a cara

Estagiária: lavar a cara, mas não é só lavar os pés e a cara, isso é fazer o quê?

Criança: Lavar o corpo

Estagiária: O corpo todo não é? Muito bem...

Criança: não é só o cabelo e depois não o corpo, e também não pode ser só o corpo

Estagiária: Exatamente! Olha e em casa que hábitos de higiene é que tu tens?

Criança: Lavo os dentes

Estagiária: Lavas os dentes, muito bem

Criança: Corto as unhas, lavo os dentes...

Estagiária: Já disseste, já disseste que lavas os dentes em casa e que cortas as unhas em casa e mais? Que outros hábitos de higiene é que tu praticas em casa?

Criança: hhhmmm

Estagiária: Pensa assim, de manha quando acordas, estas te a vestir e o que fazes mais?

Criança: Vou-me vestir, meto os sapatos depois meto o casaco, pego na mochila e sento-me no sofá

Estagiária: Então mas e hábitos de higiene? Que tu faças em casa, já me disseste que em casa escovas os dentes, o que disseste mais? cortas as unhas..

Criança: corto as unhas lavo os pés

Estagiária: Lavas os pés em casa...

Criança: também tomo banho, lavo o cabelo, penteio o cabelo, e também meto o tóto e seco o cabelo

Estagiária: Secas o cabelo para não vir molhado para a rua não é?

Criança: a minha avó já foi com o cabelo molhado para a rua e comeu muito rápido, mas eu digo a ela para não comer muito rápido que faz mal.

Estagiária: É verdade, tem de se comer devagar se não o nosso corpo começa a ficar mal disposto, não é. Olha e na escola? Que hábitos de higiene é que tu fazes na escola?

Criança: Lavo as mãos

Estagiária: Lavas as mãos e mais? Tomas banho?

Criança: não!

Estagiária: Então isso é só em casa e na escola?

Criança: uma vez no ano passado, lembrás-te que o Dudu mostrou aqui esta parte do corpo?

Estagiária: Pois e isso não se deve fazer pois não?

Criança: Não se faz, e também a Vitória lavou os dentes na escola

Estagiária: Pois foi, os adultos podem. Às vezes andam com escovas de dentes e podem lavar na escola, mas as crianças não, não é? Então vá, e que hábitos de higiene tens na escola? Ainda não me disseste mais...

Criança: Não meter as mãos no chão...

Estagiária: não meter as mãos no chão? Quando?

Criança: quando vou lavar as mãos...

Estagiária: então uma última pergunta, o que achas que acontece, se não tivermos uma boa higiene?

Criança: o nosso corpo fica baralhado

Estagiária: Hihhi Badalhouco? fica badalhoco, era isso que querias dizer? (risos) Fica todo sujo é isso? Se nós não tomarmos banho, se não lavarmos os dentes... o que acontece?

Criança: Ficamos com os dentes amarelos, com o corpo a cheirar mal... E depois o cabelo também fica a cheirar mal... e depois não cortam as unhas e elas ficam grandes, e depois podemos arranhar...

Estagiária: então é importante termos uma boa Higiene certo? Certo?

Criança: Siiiiim

Estagiária: Boa! Obrigado princesa, terminámos !

- **Criança D.**

Estagiária: Pronto amigo então é assim, a Sílvia vai-te fazer umas perguntas, como eu te fiz da outra vez lembras-te? Posso gravar a tua voz?

Criança: Sim

Estagiária: Então é assim, a primeira pergunta que eu tenho para te fazer é... tu sabes o que é a higiene?

Criança: hhhmmm Sim

Estagiária: então o que é a higiene para ti?

Criança: Lavar as mãos, hmmm fazer xixi, secar as mãos, colocar sabonete, depois do sabonete colocar água e lavar uma última vez, esfregar...

Estagiária: olha e tu achas importante ter-mos uma boa higiene?

Criança: Sim

Estagiária: Porquê?

Criança: Porque a higiene é importante porque ensina a fazermos, temos vontade de fazer xixi ou então de lavar as mãos.

Estagiária: E então porque é importante ter uma boa higiene? Temos que cuidar do nosso corpo não é? Tomar banho essas coisinhas todas, o que é que acontece se não fizermos uma boa higiene?

Criança: hmmm, ficamos com vontade de fazer xixi ou então de lavar as mãos não é?

Estagiária: ficamos com vontade? Achas? Então e diz-me aqui uma coisa, que hábitos de higiene é que tu conheces? Já me disseste alguns à pouco...

Criança: Lavar as mãos, aspirar os dentes

Estagiária: sim lavar os dentes e mais ...

Criança: Lavar as mãos, esfregar as mãos, tomar banho...

Estagiária: Tomar banho muito bem e mais?..

Criança: Eu não posso tomar banho sozinho

Estagiária: Não podes tomar banho sozinho? Quem é que te ajuda?

Criança: A minha mãe, o meu Pai ou então a minha Avó, porque se eu tomar banho sozinho, uma ferida sai daqui. Eu já fiz isso na minha casa, estava a tomar banho sozinho e saiu uma ferida

Estagiária: porquê, porque não consegues tomar banho sozinho é isso? Porque não te consegues esfregar bem sozinho não é? Muito bem então outra coisa, quando estás em casa que hábitos de higiene é que tens? Aqui na escola tens uns e em casa, o que costumavas fazer para a tua higiene, para a higiene do teu corpo?

Criança: Xixi, cocó hmm

Estagiária: isso são necessidades que nós temos não é, às vezes quando estamos muito aflitos temos que fazer xixi, agora estou a falar a nível de higiene, de limpeza do nosso corpo ok, o que costumavas fazer para tratar o teu corpo em casa?

Criança: Cotonetes e sabão

Estagiária: cotonetes?

Criança: Não com a torneira e sabão?

Estagiária: Não sei, depende, diz tu à Sílvia, lavas as mãos em casa?

Criança: Sim

Estagiária: lavas as mãos, e que mais fazes em casa?

Criança: esfrego as mãos, esfrego as mãos em cima da outra, esfrego os dentes, hmmm... escovo o cabelo

Estagiária: Então diz-me lá aqui uma coisa, já me disseste o que fazes em casa, e na escola? Em casa, lavas as mãos escovas os dentes escovas o cabelo e aqui na escola que hábitos de higiene é que tu tens aqui na escola, também lavas as mãos aqui na escola?

Criança: Sim e aqui é igual, mas eu não lavo os dentes na escola...

Estagiária: então lavas o quê?

Criança: A boca

Estagiária: Lavas a boca e mais? Lavas as mãos já me disseste, e mais, tens mais algum hábito de higiene aqui na escola?

Criança: Sim

Estagiária: qual?

Criança: hmmm

Estagiária: quando vais a casa de banho por exemplo, que hábitos de higiene é que tens na casa de banho, lavas as mãos e mais? O que é que se faz mais na casa de banho aqui?

Criança: Lavo as mãos, hmmm... mas quando faço xixi não é preciso de limpar o rabo

Estagiária: Quando fazes xixi não precisas de limpar?

Criança: Não

Estagiária: Então e quando fazes cocó? Limpas o rabo?

Criança: Sim

Estagiária: É importante não é?

Criança: Sim

Estagiária: certo, então e agora... outra pergunta, esta pergunta é difícil, o que é que tu achas que acontece se nos não tivermos uma boa higiene? O que será que acontece se nos não tomarmos banho...

Criança: Essa é muito difícil

Estagiária: É muito difícil, mas pensa um pouco, o que achas que acontece se não tomarmos banho, se formos a casa de banho não limpamos o rabinho, não escovamos os dentes, se não lavarmos a cara e se não lavarmos as mãos? O que será que acontece?

Criança: Se nos não limpamos o rabo as cuecas ficam cheias de cocós

Estagiária: Pronto, e mais, o que pode acontecer mais ao nosso corpo se não tivermos uma boa higiene? Imagina se não lavarmos os dentes por exemplo, o que pode acontecer?

Criança: Ficam com caries

Estagiária: É isso mesmo, ficam com caries, e ficam amarelos não é?

Criança: Sim

Estagiária: E que mais? Olha por exemplo, a pouco disseste-me tomar banho, o que acontece se não tomares banho?

Criança: hmm Fico sujo.

Estagiária: ficas sujo, e depois?

Criança: Fico mais cheiroso

Estagiária: Se não tomares banho ficas mais cheiroso?

Criança: não, se eu não tomar banho todos os dias vou ficar todos os dias sujo não é?

Estagiária: É verdade, é mesmo. E as nossas mãos o que acontece se não lavarmos as mãos ?

Criança: Já sei, ficam sujas

Estagiária: Pois é vão ficar sujas e podemos ficar doentes. Obrigada querido, já terminamos, parabéns!

- **Criança S.**

Estagiária: Tu sabes que a Silvia está nesta sala para aprender a ser educadora, certo, como a C... então eu preciso de fazer-te algumas perguntas mas primeiro preciso de saber se não há problema de eu gravar a tua voz, deixas-me?

Criança: Sim

Estagiária: sim? Pronto ok, então é assim, primeira pergunta para o S... tu sabes o que é a higiene?

Criança: hmmm, é lavar as mãos

Estagiária: E que mais, pensa lá um bocadinho, o que é a higiene? Tem a ver com o quê?

Criança: Com o nosso corpo.

Estagiária: Com o corpo muito bem, certo, foi uma boa resposta, e mais?

Criança: com as minhas mãos

Estagiária: sim com as mãos, elas fazem parte do corpo certo? A higiene tem a ver com os cuidados que nos temos com o nosso...

Criança: corpo

Estagiária: Se nos tratamos bem dele não é? Se cuidamos do nosso corpo, haamm então olha uma coisa, agora já sabes que a higiene tem a ver com os cuidados que temos com o nosso corpo, se tratamos bem dele. Pronto, então e tu achas que é importante ou não termos uma boa higiene?

Criança: haan sim! Para não se ver os micróbios

Estagiária: Para não se ver os micróbios... e mais? Porque é importante nos fazermos coisas para tratar do nosso corpo?

Criança: Não sei

Estagiária: Não sabes? Olha e que hábitos de higiene é que tu conheces?

Criança: Lavar as mãos, lavar o corpo

Estagiária: lavar o corpo, tomar banho é isso?

Criança: sim

Estagiária: Mais

Criança: Não sei mais

Estagiária: Só conheces estes dois hábitos de higiene?

Criança: sim

Estagiária: Ok então e em casa, que hábitos de higiene é que tu tens? O que é que tu fazes em casa?

Criança: por sabonete

Estagiária: Pões sabonete aonde?

Criança: nas mãos

Estagiária: Então lavas as mãos é isso? Em casa lavas as mãos, mais?

Criança: Tomo banho, lavo os dentes, lavar as costas, o cabelo

Estagiária: Então e o que fazes para lavar o cabelo? É só água?

Criança: Não, é também espuma

Estagiária: é por espuma também não é, tens que por champô, isso é o que fazes em casa, e agora na escola? Que hábitos de higiene é que tu tens aqui na escola?

Criança: Lavar as mãos

Estagiária: Lavas as mãos muito bem, isso lavamos muitas vezes não é?

Criança: não sei mais

Estagiária: Calma... olha quando vais a casa de banho por exemplo? Que hábitos de higiene e que tu tens mais?

Criança: Limpo o rabo

Estagiária: E o que acontecia se não limpasses o rabo?

Criança: haaaa não sei

Estagiária: Então se tu não limpasses o rabo, o que é que acontecia?

Criança: Não sei

Estagiária: não sabes? Olha então diz-me uma coisa... O que é que tu achas que acontece se nós não tivermos uma boa higiene do nosso corpo? Imagina que não tomas banho, não lavas as mãos, não lavas os dentes...

Criança: Cheirava mal!

Estagiária: Se não tivermos uma boa higiene do nosso corpo nós podemos começar a cheirar mal, o que acontece por exemplo aos nossos dentes, sabes?

Criança: Caem

Estagiária: Caem, e o que acontece as nossas mãos, se não as lavarmos?

Criança: hmmm, vem os micróbios

Estagiária: Vem os micróbios é verdade e começam a invadir a nossa mão e depois as mão todas sujas, nós metemos as mãos por exemplo na boca e o que pode acontecer?

Criança: Não sei

Estagiária: Não sabes, imagina que eu tenho as mãos todas sujas eu não tomo banho eu não escovo os dentes, eu não lavo o cabelo eu não lavo a cabeça, para já cheiro muito mal mesmo, e depois o que pode acontecer? Imagina que eu acabo de mexer com as mãos na terra, ponho as mãos na boca, o que é que acontece?

Criança: Ahh, podes ficar doente.

Estagiária: Posso ficar doente é verdade, certo? Se nos não tivermos uma boa higiene do nosso corpo significa que a nossa saúde pode ficar mais fraquinha, não é? Podemos ir para ao hospital certo? Então achas que é importante ter uma boa higiene?

Criança: Sim

Estagiária: Muito bem, obrigada!